

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	19
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	20
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	92
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	94
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	95
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	96
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	918.385	956.390
1.01	Ativo Circulante	361.216	351.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	94.368	101.560
1.01.01.01	Caixas e Bancos	8.382	4.680
1.01.01.02	Aplicações Financeira	85.986	96.880
1.01.03	Contas a Receber	60.023	82.302
1.01.03.01	Clientes	60.023	82.302
1.01.04	Estoques	104.341	83.367
1.01.06	Tributos a Recuperar	30.608	29.567
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	30.608	29.567
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.267	2.368
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	70.609	52.694
1.01.08.03	Outros	70.609	52.694
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	46.291	32.925
1.01.08.03.03	Outros Créditos	24.318	19.769
1.02	Ativo Não Circulante	557.169	604.532
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	135.727	118.655
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	132.126	114.580
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	132.126	114.580
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.601	4.075
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.104	1.645
1.02.01.09.04	Outros	2.497	2.430
1.02.02	Investimentos	355.788	418.711
1.02.02.01	Participações Societárias	355.788	418.711
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	355.598	418.521
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	61.027	62.334
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	54.504	54.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	6.523	7.354
1.02.04	Intangível	4.627	4.832
1.02.04.01	Intangíveis	4.627	4.832

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	918.385	956.390
2.01	Passivo Circulante	501.829	312.164
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.800	16.506
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.074	3.200
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.726	13.306
2.01.02	Fornecedores	49.860	40.742
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	47.927	38.787
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.933	1.955
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.755	7.065
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.695	2.202
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.695	2.202
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.055	4.856
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	410.810	200.910
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	330.918	162.726
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	130.337	114.281
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	200.581	48.445
2.01.04.02	Debêntures	79.892	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	16.919	44.976
2.01.05.02	Outros	16.919	44.976
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9	7.040
2.01.05.02.05	Saques cambiais	0	5.128
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	6.576
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	16.910	26.232
2.01.06	Provisões	2.685	1.965
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.685	1.965
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.685	1.965
2.02	Passivo Não Circulante	130.793	283.326
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	116.294	276.871
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	116.294	220.357
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	51.391	58.153
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	64.903	162.204
2.02.01.02	Debêntures	0	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	5.063	3.719
2.02.02.02	Outros	5.063	3.719
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	1.602	0
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	3.461	3.719
2.02.03	Tributos Diferidos	9.048	2.348
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.048	2.348
2.02.04	Provisões	388	388
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	388	388
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	388	388
2.03	Patrimônio Líquido	285.763	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	50.136	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	22.322	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.748	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	13.973	384

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	79.967	160.875	111.296	185.274
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-58.414	-126.008	-82.578	-142.679
3.03	Resultado Bruto	21.553	34.867	28.718	42.595
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-100.981	-90.996	-884	315
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.809	-14.210	-8.496	-15.630
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.562	-16.421	-8.958	-16.926
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.720	1.766	108	606
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.261	-1.838	-1.186	-2.524
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-85.069	-60.293	17.648	34.789
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-79.428	-56.129	27.834	42.910
3.06	Resultado Financeiro	-16.629	-27.039	-17.385	-18.865
3.06.01	Receitas Financeiras	25.925	36.667	17.439	61.855
3.06.02	Despesas Financeiras	-42.554	-63.706	-34.824	-80.720
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-96.057	-83.168	10.449	24.045
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.195	-6.203	-920	-2.375
3.08.02	Diferido	-5.195	-6.203	-920	-2.375
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-101.252	-89.371	9.529	21.670
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-101.252	-89.371	9.529	21.670
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324
3.99.01.02	PN	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324
3.99.02.02	PN	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-101.252	-89.371	9.529	21.670
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.663	14.555	13.187	10.053
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	15.663	13.589	13.187	10.053
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	966	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-85.589	-74.816	22.716	31.723

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.262	18.244
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.302	-7.218
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-83.168	24.045
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	5.958	5.839
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	275	664
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	60.293	-34.789
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	-16.517	-15.281
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	66	-4.726
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	16	-88
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	34.659	17.118
6.01.01.12	Provisão para Contingências	720	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.040	25.462
6.01.02.01	Redução em Clientes	22.263	50.904
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-20.974	-7.226
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-4.489	-25.011
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	8.860	14.050
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	-17.700	-7.255
6.01.03	Outros	17.000	0
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	17.000	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-22.641	-31.992
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-17.546	-18.246
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	473	-6.613
6.02.03	Em Investimentos	-847	-990
6.02.04	No Imobilizado	-4.547	-5.836
6.02.05	No Intangível	-174	-307
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	8.187	6.632
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-7.351	-12.104
6.03.02	Empréstimos Tomados	115.837	128.267
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-83.860	-95.351
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-16.439	-14.180
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-7.192	-7.116
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	101.560	71.320
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	94.368	64.204

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-88.380	13.564	-74.816
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-89.371	0	-89.371
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	991	13.564	14.555
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	13.589	13.589
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	991	-991	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-88.380	88.380	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-88.380	88.380	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	50.136	0	51.721	285.763

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	0	0	-469
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	-469	0	0	-469
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.541	2.924	28.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.670	0	21.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.871	2.924	6.795
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-3.258	-3.258
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.053	10.053
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.871	-3.871	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.541	-25.541	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.541	-25.541	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	132.837	0	36.588	353.331

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	186.247	218.162
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	184.498	217.468
7.01.02	Outras Receitas	1.765	606
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16	88
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-108.788	-138.788
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-55.209	-72.225
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.579	-66.563
7.03	Valor Adicionado Bruto	77.459	79.374
7.04	Retenções	-5.958	-5.839
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.958	-5.839
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	71.501	73.535
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-23.626	96.644
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-60.293	34.789
7.06.02	Receitas Financeiras	36.667	61.855
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	47.875	170.179
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	47.875	170.179
7.08.01	Pessoal	46.934	49.745
7.08.01.01	Remuneração Direta	37.617	36.637
7.08.01.02	Benefícios	6.393	10.279
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.924	2.829
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.530	-3.166
7.08.02.01	Federais	14.223	-250
7.08.02.02	Estaduais	5.148	-3.041
7.08.02.03	Municipais	159	125
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	70.782	101.930
7.08.03.01	Juros	63.639	80.711
7.08.03.02	Aluguéis	2.866	2.969
7.08.03.03	Outras	4.277	18.250
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-89.371	21.670
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-89.371	21.670

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.344.459	1.263.747
1.01	Ativo Circulante	868.715	722.336
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	337.113	180.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	189.766	28.944
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	147.347	151.837
1.01.03	Contas a Receber	180.427	157.167
1.01.03.01	Clientes	180.427	157.167
1.01.04	Estoques	223.925	271.093
1.01.06	Tributos a Recuperar	40.123	39.428
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	40.123	39.428
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.701	9.086
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	80.426	64.781
1.01.08.03	Outros	80.426	64.781
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	46.548	33.513
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	33.878	31.268
1.02	Ativo Não Circulante	475.744	541.411
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	99.400	172.330
1.02.01.03	Contas a Receber	50.203	116.399
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	50.203	116.399
1.02.01.06	Tributos Diferidos	40.588	43.510
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.588	43.510
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.609	12.421
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.581	4.925
1.02.01.09.04	Outros	5.028	7.496
1.02.02	Investimentos	15.966	15.893
1.02.02.01	Participações Societárias	15.966	15.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.616	15.543
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	350	350
1.02.03	Imobilizado	294.214	292.007
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	268.418	253.932
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	25.796	38.075
1.02.04	Intangível	66.164	61.181
1.02.04.01	Intangíveis	66.164	61.181

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.344.459	1.263.747
2.01	Passivo Circulante	719.448	427.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.569	27.263
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.466	6.513
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	23.103	20.750
2.01.02	Fornecedores	27.988	34.958
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	19.756	22.349
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.232	12.609
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.754	23.076
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.098	15.482
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	13.886	12.088
2.01.03.01.02	Outros Impostos	3.212	3.394
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.642	7.564
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	14	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	445.252	229.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	365.360	191.168
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	159.093	138.787
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	206.267	52.381
2.01.04.02	Debêntures	79.892	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	186.667	109.446
2.01.05.02	Outros	186.667	109.446
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	9	7.040
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	692	7.750
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	0	5.128
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	24.365	9.105
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	0	10.100
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	128.839	26.375
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	32.762	43.948
2.01.06	Provisões	8.218	3.852
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.958	3.003
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.958	3.003
2.01.06.02	Outras Provisões	2.260	849
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	2.260	849
2.02	Passivo Não Circulante	339.248	474.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	309.583	443.386
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	309.583	386.872
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	146.248	133.826
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	163.335	253.046
2.02.01.02	Debêntures	0	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	8.439	23.086
2.02.02.02	Outros	8.439	23.086
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	0	19.606
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	5.217	0
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	3.222	3.480
2.02.03	Tributos Diferidos	18.580	5.777
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	18.580	5.777

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04	Provisões	2.646	2.651
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.646	2.651
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.469	2.469
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	177	182
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	285.763	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	50.136	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	22.322	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.748	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	13.973	384

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	203.884	432.579	175.393	353.757
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-144.635	-294.916	-102.195	-214.410
3.03	Resultado Bruto	59.249	137.663	73.198	139.347
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-132.832	-173.523	-37.697	-73.480
3.04.01	Despesas com Vendas	-37.817	-60.396	-21.659	-43.027
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.210	-37.076	-15.214	-29.222
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.858	6.443	1.023	2.418
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-79.663	-82.567	-2.111	-4.362
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	73	264	713
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-73.583	-35.860	35.501	65.867
3.06	Resultado Financeiro	-17.870	-29.925	-17.957	-19.893
3.06.01	Receitas Financeiras	31.245	45.965	20.476	67.065
3.06.02	Despesas Financeiras	-49.115	-75.890	-38.433	-86.958
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-91.453	-65.785	17.544	45.974
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.799	-23.586	-7.446	-18.569
3.08.01	Corrente	-5.196	-14.811	-6.017	-12.729
3.08.02	Diferido	-4.603	-8.775	-1.429	-5.840
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-101.252	-89.371	10.098	27.405
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	0	-569	-5.735
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	-569	-5.735
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-101.252	-89.371	9.529	21.670
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-101.252	-89.371	9.529	21.670
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324
3.99.01.02	PN	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.99.02.02	PN	-0,63199	-0,71600	0,06738	0,15324

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-101.252	-89.371	9.529	21.670
4.02	Outros Resultados Abrangentes	15.663	14.555	13.184	10.053
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	15.663	13.589	13.184	10.053
4.02.03	Ajuste de Instrumentos Financeiros	0	966	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-85.589	-74.816	22.713	31.723
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-85.589	-74.816	22.713	31.723

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	145.937	11.357
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	68.716	78.269
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-65.785	40.239
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	17.679	15.438
6.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	18.379	-1.782
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-73	-713
6.01.01.06	Variação Cambial Líquida no Exterior	0	7.713
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	47.521	25.737
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-16.087	-20.090
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	0	100
6.01.01.12	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	1.794	9.237
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	0	2.390
6.01.01.14	Provisão para Contingências	2.950	0
6.01.01.15	Outras Provisões	4.508	0
6.01.01.16	Repactuação Contrato	57.830	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	89.245	-56.546
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	-31.756	-533
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	44.071	-8.305
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	7.604	-26.904
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-7.228	-3.490
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	76.554	-17.314
6.01.03	Outros	-12.024	-10.366
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	262	589
6.01.03.02	Pagamente de IRPJ e CSLL	-12.286	-10.955
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.358	-52.662
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	0	219
6.02.02	Outros Créditos	2.295	-305
6.02.03	Em Investimentos	0	-60
6.02.04	No imobilizado	-15.075	-30.299
6.02.05	No intangível	-578	-22.217
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	23.753	13.392
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-7.351	-12.104
6.03.02	Empréstimos Tomados	155.721	183.539
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-98.547	-131.880
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-19.914	-20.053
6.03.09	Créditos Imobiliários	-4.345	-3.483
6.03.10	Débitos c/ Empresas Ligadas	0	-219
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-1.811	-2.408
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	156.332	-27.913
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.781	162.226
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	337.113	134.313

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.04.06	Dividendos	0	0	-321	0	0	-321	0	-321
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-88.380	13.564	-74.816	0	-74.816
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-89.371	0	-89.371	0	-89.371
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	991	13.564	14.555	0	14.555
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966	0	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	13.589	13.589	0	13.589
5.05.02.06	Realização do Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	991	-991	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-88.380	88.380	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-88.380	88.380	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	50.136	0	51.721	285.763	0	285.763

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-469	0	0	-469	100	-369
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	-469	0	0	-469	100	-369
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.541	2.924	28.465	0	28.465
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21.670	0	21.670	0	21.670
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.871	2.924	6.795	0	6.795
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-3.258	-3.258	0	-3.258
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.053	10.053	0	10.053
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.871	-3.871	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	25.541	-25.541	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	25.541	-25.541	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	132.837	0	36.588	353.331	0	353.331

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	492.862	448.996
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	504.799	446.490
7.01.02	Outras Receitas	6.442	2.418
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-18.379	88
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-299.208	-194.269
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-148.719	-99.223
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-150.489	-95.046
7.03	Valor Adicionado Bruto	193.654	254.727
7.04	Retenções	-17.679	-15.438
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-17.679	-15.438
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	175.975	239.289
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	46.038	62.043
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	73	713
7.06.02	Receitas Financeiras	45.965	67.065
7.06.03	Outros	0	-5.735
7.06.03.01	Resultado de Operação Descontinuada	0	-5.735
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	222.013	301.332
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	222.013	301.332
7.08.01	Pessoal	102.757	97.170
7.08.01.01	Remuneração Direta	86.349	76.582
7.08.01.02	Benefícios	10.412	14.997
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.996	5.591
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	56.709	82.420
7.08.02.01	Federais	42.931	69.542
7.08.02.02	Estaduais	13.460	12.679
7.08.02.03	Municipais	318	199
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	151.918	100.072
7.08.03.01	Juros	74.426	90.348
7.08.03.02	Aluguéis	6.262	3.041
7.08.03.03	Outras	71.230	6.683
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-89.371	21.670
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-89.371	21.670

Comentário do Desempenho

2T13

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO





FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 16% no 2T13 e 22% no 1S13

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013 - A Forjas Taurus S.A. – (“Taurus” ou ‘Companhia”) - (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), atua nos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** – maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas; produz ainda coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* plásticos e peças forjadas e injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 2º trimestre (2T13) e do 1º semestre de 2013 (1S13) em comparação ao 2º trimestre (2T12) e 1º semestre de 2012 (1S12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS – *International Financial Reporting Standards* e os valores estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

A divulgação tardia do ITR do 2º trimestre de 2013 (inicialmente prevista para 14/08/13) foi em função da Taurus ter recebido em 12/08/13, notificação extrajudicial com pedido de repactuação das cláusulas da negociação do Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. (“TMFL”), ocorrida em 21/06/12, face condições materiais adversas para o comprador após 14 meses da aquisição.

A Companhia manteve o mercado informado sobre o assunto por meio das seguintes ações:

- **14/08/13: Fato Relevante** sobre o adiamento do ITR em função do pedido de repactuação e da complexidade da proposta e da necessidade de mensuração dos impactos de contabilização no 2º trimestre/13;
- **20/08/13: Comunicado ao Mercado** em resposta ao Ofício GAE 3263/13, de 16/08/2013, da BM&FBOVESPA, com estimativa de conclusão das negociações de repactuação em até 30 dias;
- **12/09/13: Fato Relevante** sobre a conclusão da repactuação do Contrato de venda da TMFL, com a assinatura do aditivo pelo valor de venda de R\$ 57,52 milhões;
- **16/09/13: BMF&BOVESPA** estabelece novo prazo **até 15/10/13** à Companhia por Ofício DRE 159/13, de 16/09/2013, para divulgação do 2º trimestre de 2013;
- **16/09/13: Ata da AGD e Comunicado ao Mercado** em que os debenturistas da 2ª emissão em Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) autorizaram o agente fiduciário Oliveira Trust a não declarar vencimento antecipado, conforme previsto na Escritura e dando o prazo até 31/10/13 para entrega do ITR do 2º trimestre/13;
- **11/10/13: Ata da AGD**, em que os debenturistas da 1ª emissão em Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) autorizaram o agente fiduciário Pentágono a não declarar vencimento antecipado, conforme previsto na Escritura e dando o prazo até 31/10/13 para entrega do ITR do 2º trimestre/13.

A avaliação e a justificativa para a repactuação da venda das operações da TMFL, cuja importância foi reduzida de R\$ 115,35 milhões em junho de 2012 para R\$ 57,52 milhões em setembro de 2013 foram detalhadas na Nota Explicativa número 8 das Demonstrações Financeiras encerradas em 30/06/13 e podem ser resumidas pela Companhia nos seguintes pontos: (i) *não ser de interesse manter uma cláusula de prestação de serviços e peças daqui há 10 anos;* (ii) *ser desnecessária a previsão onerosa de aquisição futura de bens e serviços após a adoção integral do Lean Manufacturing nas fábricas de armas no Brasil;* (iii) *não ser de interesse retomar as operações da TMFL;* (iv) *manter o foco nos negócios principais e rentáveis;* e (v) *a repactuação se mostrou a melhor alternativa possível.*

Em relação ao risco de crédito que permanece após a repactuação, a Companhia destaca, que as garantias reais previstas no Contrato original permanecem, tais como hipoteca dos imóveis da planta de Gravataí – RS que integralizaram a SML; penhor sobre máquinas e equipamentos, bem como as notas promissórias, que continuam instituídas. Além disso, foram realizadas provisões para perdas no valor de títulos e avaliações atualizadas destes ativos dados em garantia por empresas especializadas no mercado.

A decisão da Administração pela repactuação em setembro de 2013 foi fundamentada em eventos substancialmente diferentes daqueles existentes em 30 de junho de 2012, tais como: (i) *deterioração do cenário macroeconômico e setorial local e internacional;* (ii) *inúmeras mudanças e transformações experimentadas pela Companhia desde a alienação ocorrida em junho de 2012;* (iii) *transição do modelo de gestão que vem sendo implementado ao longo de 2012;* (iv) *notificação extrajudicial recebida do comprador em agosto/13;* e (v) *projetos em andamento e mudanças estruturais na Companhia ocorridas entre 2012 e 2013 mostrados nos destaques a seguir.*

Os efeitos contábeis da repactuação também foram destacados ao longo deste relatório.



Comentário do Desempenho

DESTAQUES DO 1º SEMESTRE DE 2013 (1S13)

- ✓ **Fundamentos de demanda continuam positivos, com uma receita líquida consolidada de R\$ 432,6 milhões aumentando 22,3%** em relação ao 1S12, principalmente pelo incremento nas vendas do mercado externo;
- ✓ **Demanda permanece aquecida no mercado internacional** e começa a reagir **no mercado doméstico com novos pedidos** de alguns estados da Região Nordeste e Sudeste, já se observando a tendência de sazonalidade do segundo semestre, no qual, historicamente, o número de pedidos aumenta;
- ✓ **Aumento da participação do mercado norte-americano na receita:** 66% no 1S13 contra 55% no 1S12; estável em 4% para outros países; e queda no mercado interno com 30% no 1S13 (contra 41% no 1S12));
- ✓ **Forte aumento de 45,5% nas exportações atingindo R\$ 304,5 milhões no 1S13**, favorecida pela demanda e pelo câmbio (70,4% da receita no 1S13);
- ✓ **Receita líquida do segmento de armas atinge R\$ 333,2 milhões no 1S13**, 34,5% superior, respondendo por 77% da receita líquida (70% no 1S12);
- ✓ **O lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 115,3 milhões no 1S13, 29,7% acima do 1S12**, com margem bruta de 34,6% (contra 35,9% do 1S12);
- ✓ **Desempenho acima do esperado da Heritage nos EUA** (aquisição em junho/12) e **da DiamondBack** (acordo global exclusivo de distribuição dos produtos fechado em janeiro/13) com tendência crescente de receita;
- ✓ **Recuperação crescente de capacetes com receita de R\$ 63,5 milhões e lucro bruto de R\$ 23,8 milhões, com margem de 37,5% no 1S13**, com melhora trimestre-a-trimestre, em especial entre o 2T13 e o 1T13;
- ✓ **EBITDA ajustado R\$ 74,0 milhões**, margem de 17,1% no 1S13, eliminando os eventos não-recorrentes, em especial pelos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL;
- ✓ **Manutenção dos covenants**, relação dívida líquida sobre EBITDA ajustado de 2,61x e EBITDA ajustado sobre despesa financeira de 2,80x em 30/jun/13.

Projetos em andamento e mudanças estruturais na Companhia ocorridas em 2013:

1. **Substituição do Diretor Industrial** a contar de janeiro/13, que implementou uma série de mudanças com o apoio e orientação da Administração da Companhia;
2. **Contratação do novo Diretor Vice Presidente Administrativo Financeiro** em 09/agosto/13;
3. **Projeto de Otimização do Capital de Giro mostra resultados:** redução de 36% nos estoques de produtos acabados (sobre dez/12); melhora nos prazos médios de contas a receber e estoque (sobre o mesmo período do ano passado), e recuperação de R\$ 5,8 milhões em impostos (R\$ 3,1 milhões de principal mais R\$ 2,8 milhões de receita de atualização dos créditos), face recuperação do PIS e do COFINS, explicada pela inconstitucionalidade da cobrança;
4. **Projeto Foco na Qualidade:** melhoria contínua e ampliação do nível de exigência nas inspeções dos produtos no Brasil e nos EUA, buscando volume com qualidade crescente, já apresentando melhora nos indicadores de não-conformidade nas linhas de produção no semestre;
5. **Projeto de implantação do novo modelo de gestão de manufatura, com a implementação de um projeto piloto do Lean Manufacturing em agosto de 2013** – metodologia de produção enxuta - na linha de armas longas da Rossi (Modelo Pomba);
6. **Mudança significativa no perfil dos colaboradores na área industrial**, com forte substituição de cargos de coordenação e supervisão e algumas gerências (Industrial, Qualidade e PCP), com perfil voltado para o *Lean*;
7. **Projeto de redução da verticalização:** em estudos a produção de peças e componentes por terceiros, tendo como premissas qualidade superior, menor custo e que não sejam estratégicos para o processo produtivo;



Comentário do Desempenho

8. **Projeto Desativação da Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros:** iniciado em abril/13;
9. **Projeto de Consolidação Industrial na planta de São Leopoldo** (Av. São Borja): em andamento, com a transferência da Steelinject de Caxias do Sul (RS) concluída em julho de 2013 e a migração de armas longas da Rossi prevista até junho/14 já na modelagem de *lay-out do Lean Manufacturing*; e
10. **Projeto de Marketing dos produtos para os EUA:** reposicionamento dos produtos exportados para os EUA no 2º semestre/13, buscando a mudança na percepção do cliente, inúmeras campanhas de marketing, contratação de campeões de tiro e ícones como Jessie Duff (Campeonatos Femininos de Tiro) e Alex Larche (Campeonatos Juniores de Tiro) para o Time Taurus e melhoria constante na qualidade e no atendimento ao cliente (SAC e outras iniciativas).

Estes fatores criaram volatilidade no volume de produção e improdutividade, mediante oscilação no volume de produção no período, cuja normalização já está muito próxima de atingir as metas, em especial na produção de revólveres. Esse segmento da produção foi impactado, ainda, por problemas na linha de produção de armações e canos, gerando num primeiro momento gargalos na montagem das armas (manutenção de equipamentos mais antigos), aumento nos custos e conseqüente queda nas margens. Porém, com a implantação dos novos projetos e maturação das ações acima referidas, a Companhia terá ganhos de produtividade a médio e longo prazos.

Os fatores relativos à gargalos na produção e à não-conformidades de alguns produtos vem sendo corrigidos e os indicadores de qualidade e redução de sucata mostram melhorias constantes.

As mudanças no modelo de gestão de manufatura, além das mudanças culturais, afetam a gestão dos negócios e o Planejamento de Produção da Companhia. A visão de Planejamento e Controle de Produção passa a ser cada vez mais enxuta e casada com a visão comercial e à dinâmica de mercado, sendo, portanto, compreensível que nesse período de mudanças e de transição ocorram oscilações na produção.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2013 (2T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada de R\$ 203,9 milhões, cresce 16,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelo incremento nas exportações e apreciação do dólar;
- ✓ **Composição da receita líquida no 2T13:** 59% para EUA e Canadá; 6% outros países; e 35% mercado interno;
- ✓ **Receita líquida de exportação de R\$ 132 milhões** (64,7% do total no 2T13 contra 57,4% no 2T12), ampliando em 31,1% sobre o 2T12;
- ✓ **Mercado interno com receita líquida de R\$ 71,9 milhões**, fica 28,1% acima do 1T13, respondendo por 35,3% da receita total no 2T13;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 151,8 milhões no 2T13**, aumenta 30,1%, participando com 74,5% da receita líquida (66,6% no 2T12);
- ✓ **Lucro bruto do segmento de armas foi de R\$ 59,2 milhões, 13,4% acima do 2T12** e margem fica em 33,6%;
- ✓ **Recuperação de receita de capacetes que cresceu 12,4% no 2T13 sobre o 1T13 e 0,7% sobre o 2T12**, atingindo R\$ 33,6 milhões respondendo por 16,5% da receita líquida;
- ✓ **Lucro bruto de capacetes foi de R\$ 13,5 milhões no 2T13, 30,9% superior ao do 1T13**, devido principalmente a melhora nos preços e mix de produtos;
- ✓ **Elevação de margem bruta sobre a receita líquida de capacetes que ficou em 40,1% no 2T13** contra 34,5% do 1T13, retomando a margem média histórica (próxima da margem de 41,2% do 2T12);
- ✓ **Apesar do bom desempenho nas vendas, o EBITDA ajustado** pela eliminação dos efeitos contábeis da repactuação da venda da TMFL ficou aquém, atingindo R\$ 27,9 milhões, margem de 13,7% no 2T13, afetado pela queda nas margens (mudança no mix de produtos e de mercados); lucro não realizado nos estoques no processo de consolidação; venda de produtos residuais da Taurus Máquinas por valores inferiores aos registrados no estoque.



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

Comentário do Desempenho

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12	Variação %		
						1S13/1S12	2T13/2T12	2T13/1T13
Receita Líquida	203,9	228,7	175,4	432,6	353,8	22,3%	16,2%	-10,8%
Mercado interno	71,9	56,2	74,8	128,1	144,6	-11,4%	-3,8%	28,1%
Mercado externo	132,0	172,5	100,6	304,5	209,2	45,5%	31,1%	-23,5%
Lucro Bruto	59,2	78,4	73,2	137,7	139,3	-1,2%	-19,1%	-24,4%
Margem bruta-%	29,1%	34,3%	41,7%	31,8%	39,4%	-7,6 p.p.	-12,7 p.p.	-5,2 p.p.
Desp. Operacionais	-132,8	-40,8	-37,7	-173,6	-73,5	136,2%	252,4%	225,9%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	-73,6	37,7	35,5	-35,9	65,9	-154,6%	-307,3%	-295,4%
Resultado Financeiro Líquido	-17,9	-12,1	-18,0	-29,9	-19,9	50,4%	-0,5%	48,2%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	9,6	8,1	7,9	17,7	15,4	14,5%	21,7%	18,7%
Lucro Líquido (Prejuízo)	-101,3	11,9	9,5	-89,4	21,7	-512,4%	-1162,6%	-952,2%
Margem Líquida - %	-49,7%	5,2%	5,4%	-20,7%	6,1%	-26,8 p.p.	-55,1 p.p.	-54,9 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	27,9	46,1	43,4	74,0	81,3	-9,0%	-35,7%	-39,4%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	13,7%	20,2%	24,7%	17,1%	23,0%	-5,9 p.p.	-11,0 p.p.	-6,5 p.p.
Ativos Totais	1.344,5	1.303,9	1.186,3	1.344,5	1.186,3	13,3%	13,3%	3,1%
Patrimônio Líquido	285,8	371,7	353,3	285,8	353,3	-19,1%	-19,1%	-23,1%
Investimentos (CAPEX)	6,3	10,9	31,3	17,2	52,5	-67,2%	-79,7%	-41,5%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

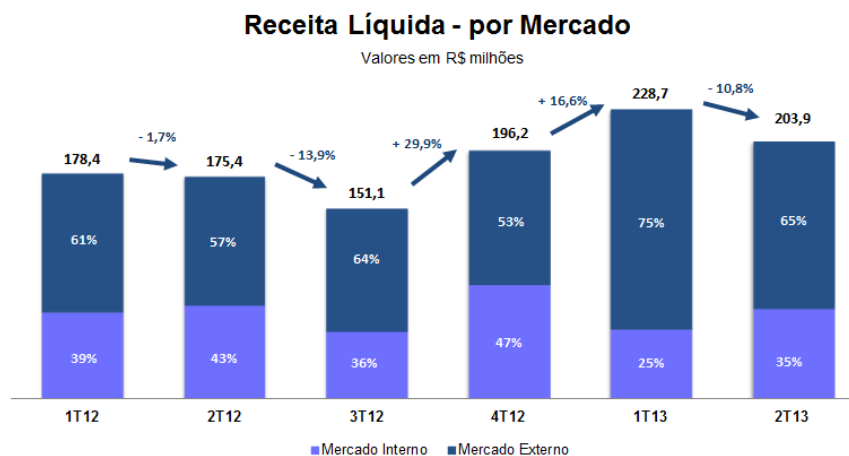
1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 2T13 somou R\$ 203,9 milhões, 16,2% superior aos R\$ 175,4 milhões do 2T12. Este desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pelo acréscimo de 31,1% nas exportações, que responderam por 64,7% da receita líquida total consolidada no 2T13 comparado com 57,4% no 2T12. O mercado interno também começa a mostrar sinais de maior demanda, passando de 25% da receita no 1T13 para 35% no 2T13, crescendo 28,1%.

No 1S13, a composição da receita mostra a participação do mercado norte-americano da ordem de 66% (55% no 1S12), mercado interno de 30% (41% no 1S12), ficando outros países com 4% (4% no 1S12).

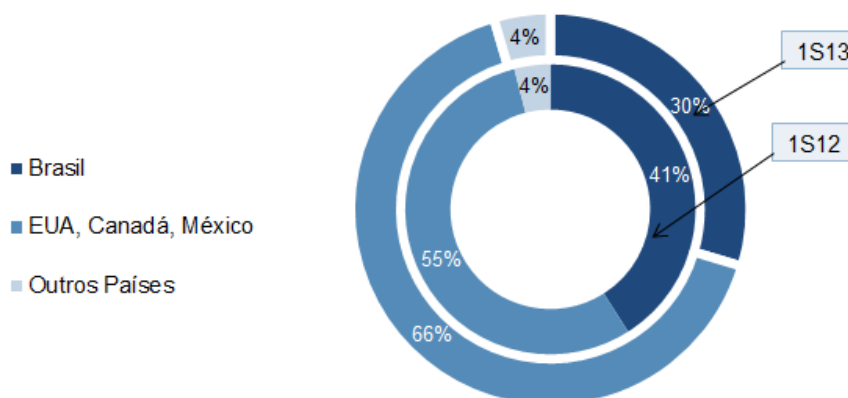
O consumo no mercado americano não apresentou a retração esperada após a votação no Congresso no início de 2013, que foi desfavorável à qualquer medida restritiva ao uso ou banimento de armas nos EUA. Ao contrário, a demanda permanece aquecida, o que explica o bom desempenho das marcas sobre nossa gestão: Taurus, Rossi, Heritage e DiamondBack no mercado norte-americano.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:



Comentário do Desempenho

Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS
Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Semestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	1S13	Part. %	1S12	Part. %	Var.	1S13	1S12	Var.	1S13	1S12	Var.p.p	1S13	1S12	Var.
Armas	333,2	77,0%	247,8	70,1%	34,5%	115,3	88,9	29,7%	34,6%	35,9%	-1,3	20,8	7,9	165%
Capacetes	63,5	14,7%	65,3	18,5%	-2,9%	23,8	27,5	-13,4%	37,5%	42,0%	-4,6	15,4	19,6	-22%
Outros	35,9	8,3%	40,6	11,5%	-11,6%	(1,4)	23,0	-106,0%	-3,9%	56,8%	-60,6	(102,0)	18,5	N/A
Total	432,6	100,0%	353,8	100,0%	22,3%	137,7	139,3	-1,2%	31,8%	39,4%	-7,6	(65,8)	46,0	-243%

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	2T13	Part. %	2T12	Part. %	Var.	2T13	2T12	Var.	2T13	2T12	Var.p.p	2T13	2T12	Var.
Armas	151,8	74,5%	116,7	66,6%	30,1%	51,1	45,0	13,4%	33,6%	38,6%	-5,0	0,0	(4,9)	-100%
Capacetes	33,6	16,5%	33,4	19,0%	0,7%	13,5	13,7	-1,9%	40,1%	41,2%	-1,0	9,7	10,1	-4%
Outros	18,5	9,1%	25,3	14,4%	-27,0%	(5,3)	14,4	-136,7%	-28,7%	57,0%	-85,6	(101,1)	12,3	-922%
Total	203,9	100,0%	175,4	100,0%	16,2%	59,2	73,2	-19,1%	29,1%	41,7%	-12,7	(91,4)	17,5	-621%

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	2T13	Part. %	1T13	Part. %	Var.	2T13	1T13	Var.	2T13	1T13	Var.p.p	2T13	1T13	Var.
Armas	151,8	74,5%	181,4	79,3%	-16,3%	51,1	64,2	-20,5%	33,6%	35,4%	-1,8	0,0	20,8	-100%
Capacetes	33,6	16,5%	29,9	13,1%	12,4%	13,5	10,3	30,9%	40,1%	34,5%	5,7	9,7	5,7	69%
Outros	18,5	9,1%	17,4	7,6%	6,2%	(5,3)	3,9	-235,6%	-28,7%	22,4%	-51,1	(101,1)	(0,9)	N/A
Total	203,9	100,0%	228,7	100,0%	-10,8%	59,2	78,4	-24,4%	29,1%	34,3%	-5,2	(91,4)	25,7	-456%

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
(iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.

I. Segmento de Defesa & Segurança (Armas)

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas) e armas de uso restrito (fuzis, submetralhadoras, metralhadoras e armas menos letais).

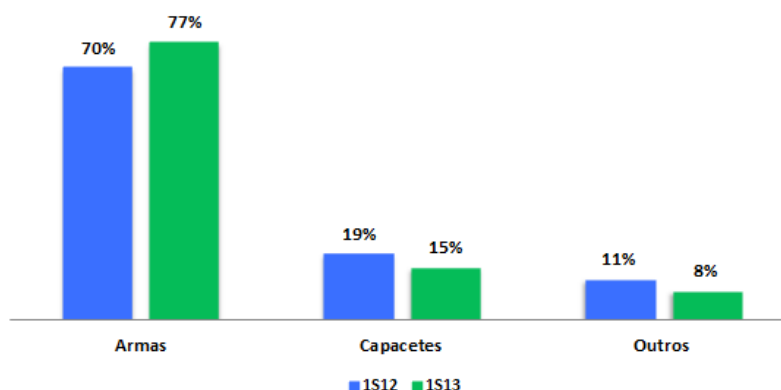
O principal segmento da Companhia - Defesa & Segurança - respondeu por 77% da receita líquida consolidada no 1S13. As vendas de armas no 1S13 totalizaram R\$ 333,2 milhões, tendo sido 34,5% superior ao 1S12 (R\$ 247,8 milhões, equivalentes a 70,1% da receita líquida total consolidada). O lucro bruto foi de R\$ 115,3 milhões no 1S13, 29,7% acima do 1S12, com margem de 34,6%, face aumento no volume de vendas das exportações.



Comentário do Desempenho

O resultado antes dos impostos aumentou em 165%, ficando em R\$ 20,8 milhões no 1S13 contra o 1S12.

Receita Líquida por Segmento



No 2T13 a participação de armas foi de 74,5% (66,6% no 2T12), com crescimento de 30,1% na receita de armas e de 13,4% no lucro bruto.

Entretanto, a margem bruta ficou em 33,6% no 2T13, com queda de 5,0 pontos percentuais, explicada pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) aumento nas exportações face à forte demanda do mercado norte-americano e de outros países cujas margens são diferentes às do mercado interno; (iii) oscilações e redução no volume de produção e menor produtividade; (iv) elevação no custo da mão-de-obra decorrente do dissídio coletivo dos metalúrgicos acordado em 9,5% em julho/13 (antecipado 7,16% em maio/13); e (v) vendas não realizadas até junho no mercado interno.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento respondeu por 23% da receita líquida no 1S13 (30% no 1S12), incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- *Metal Injection Molding*, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e containers plásticos (PR).

(i) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 14,7% da receita líquida, no total de R\$ 63,5 milhões nos 1S13, 2,9% inferior ao 1S12. O lucro bruto foi de R\$23,8 milhões e margem de 37,5% no 1S13 (R\$ 27,5 milhões e 42% no 1S12), com franca recuperação trimestre a trimestre, em especial o 2T13 contra o 1T13. Isso foi possível graças ao foco no controle de custos e despesas, aliado ao aumento do preço médio de capacete vendido, melhorando a receita e a rentabilidade.

A Companhia apresentou queda de 10,5% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas no 1S13, porém, proporcionalmente melhor que a redução de 11,8% verificada no mercado de motocicletas, que vem enfrentando problemas de disponibilidade de crédito para os consumidores de classe C, D e E, público este, que mais demanda nossos produtos. Houve também crescimento de 7,8% no volume de vendas no 2T13 contra o 1T13, com evolução muito positiva, no total de 638 mil capacetes vendidos, enquanto que as vendas de motocicletas no mercado, cresceram proporcionalmente mais no período, ficando em 12,5%, o que é uma sinal muito positivo em termos de tendência e potencial de vendas futuras.

Tendo em vista as questões de competitividade de natureza financeira, os concorrentes tem enfrentado dificuldades, o que favoreceu a Companhia na obtenção de melhores margens, tendo ficado com uma fatia de mercado, situada em torno de 54% no final do semestre, considerando o share de volume.



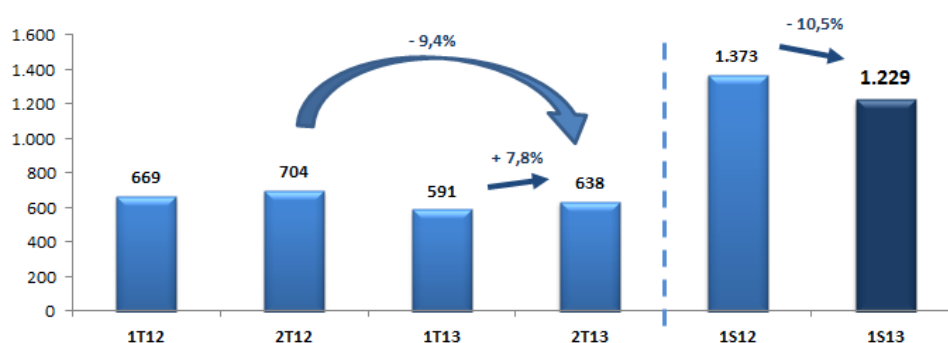
Comentário do Desempenho

No 2T13, houve recuperação de receita que cresceu 12,4% sobre o 1T13 e 0,7% sobre o 2T12, atingindo R\$ 33,6 milhões. Também se verificou elevação de margem bruta sobre a receita líquida que ficou em 40,1% contra 34,5% do 1T13 e muito próxima da margem do 2T12 que fora de 41,2%. A Taurus está mudando seu mix de produtos, com a importação de capacetes mais sofisticados e de *design*, com marcas próprias e de terceiros, lançando novas linhas para concorrer também no mercado *premium*.

O lucro bruto foi de R\$ 13,5 milhões no 2T13, 30,9% superior ao do 1T13 e praticamente estabilizando em relação aos R\$ 13,7 milhões do 2T12. Com a recuperação nas margens, o resultado antes dos impostos no 2T13 ficou 69% acima do 1T13, mas 4% inferior ao 2T12, que foi um bom período para bens de consumo, ecom maior disponibilidade de crédito, que não se verificou em 2013.

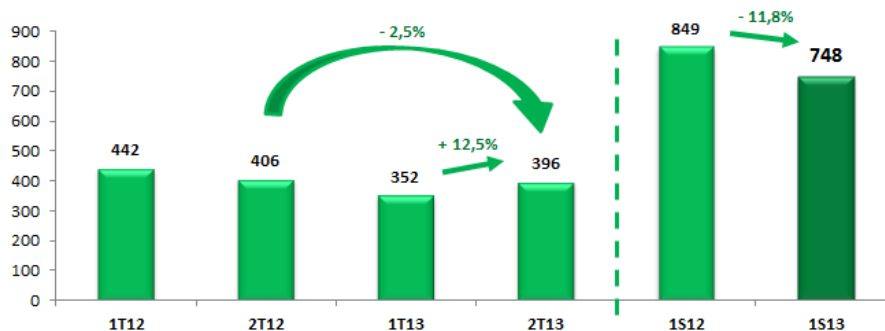
Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus:

Evolução das vendas de Capacetes Taurus para motociclistas
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Dados da Companhia

Evolução das vendas de motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



Fonte: Fenabrave

(ii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somou R\$ 35,9 milhões (inclui saldos residuais de TMFL), representando 8,3% da receita líquida no 1S13, 11,6% inferior aos R\$ 40,6 milhões e 11,5% da receita verificados no 1S12. Além do fato de que diversos produtos são considerados neste subsegmento - desde coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia e forjaria própria e para terceiros - e o mix está sempre mudando em função dos pedidos em cada trimestre, temos um fator adicional de distorção, prejudicando a comparabilidade com os períodos anteriores, que foi a operação descontinuada da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., vendida em junho de 2012.



Comentário do Desempenho

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado diminuiu 1,2%, tendo alcançado R\$ 137,7 milhões no 1S13 (contra R\$ 139,3 milhões no 1S12), indicando uma margem bruta de 31,8% (contra 39,4% no 1S12). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelo desempenho do 2T13 quando atingiu R\$ 59,2 milhões e margem bruta de 29,1%, explicada pelos seguintes fatores: (i) perda de produção por falta de componentes de revólveres (armação e canos), com conseqüente queda de produtividade; (ii) programa do foco em qualidade, com aumento no nível de exigência na produção com qualidade em todas as linhas e nos componentes, ampliando o índice de não conformidades inicialmente e agora em fase de redução progressiva; (iii) mudança no mix de produtos e mercados; (iv) oscilações e queda na produtividade; (v) lucro não realizado nos estoques; (vi) venda residual de máquinas da controlada TMFL no mercado com valores inferiores aos contabilizados; (vii) adequação dos custos e da mão-de-obra industrial aos níveis de produção menores; e (viii) dissídio da categoria de Metalúrgicos.

1.5 – Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 132,8 milhões no 2T13 contra R\$ 37,7 milhões no 2T12 e de R\$ 173,5 milhões no 1S13 (R\$ 73,5 milhões no 1S12) explicadas por um acréscimo de R\$ 95,1 milhões, sendo que desta diferença, cerca de R\$ 92 milhões são provenientes dos efeitos contábeis da TMFL, sendo 66% deste total proveniente da baixa do valor de venda após a repactuação.

1.5.1. Despesas com vendas, administrativas e gerais

As despesas com vendas, administrativas e gerais somaram R\$ 58 milhões no 2T13 (R\$ 36,8 milhões no 2T12) e R\$97,5 milhões no 1S13 (R\$ 72,2 milhões no 1S12), com aumento explicado preponderantemente pelo aumento nas provisões (PDD, garantias de produtos) e acordos e indenizações trabalhistas relativos à TMFL.

Houve também elevação nas despesas administrativas no 1S13, em função de outros gastos não recorrentes mas não relacionados com a repactuação da venda da TMFL, tais como honorários de advogados visando a recuperação de impostos e outros assuntos tributários, bem como, pelas consultorias contratadas para a seleção de executivos para a reorganização corporativa e industrial que vem se verificando desde janeiro de 2013. Houve também aumento nas despesas com indenizações em função das substituições de cargos que ocorreram nas fábricas, pela transferência da Steelinject e pela desativação gradual da forjaria para terceiros.

1.5.2. Outras Receitas (Despesas) Operacionais

O resultado desta conta aumentou significativamente no 2T13, resultando em uma despesa líquida de R\$ 74,8 milhões (R\$ 1,1 milhão no 2T12) e de R\$ 76,1 milhões no 1S13 (R\$ 1,9 milhão no 1S12) em função do lançamento dos efeitos contábeis tanto da repactuação da venda da TMFL, quanto de outras obrigações já existentes para a controlada. O lançamento mais expressivo na conta Outras Despesas Operacionais, foi o valor de R\$60,7 milhões representativo da diferença do valor corrigido entre o valor de venda original de R\$ 115,35 milhões do contrato inicial de junho de 2012 e o valor de venda repactuado para R\$ 57,52 milhões do aditamento do contrato de 12 de setembro de 2013.

Além da baixa do valor do ativo, destacamos, que mesmo com a venda das operações da TMFL, a controlada ficou por contrato, responsável por eventuais contingências ocorridas antes da realização do negócio, como, por exemplo, contingências trabalhistas, tributárias, créditos a receber, despesas com reparo/conserto de máquinas vendidas dentro do prazo de garantia, além de provisões realizadas para perda no valor de títulos e perda no valor de estoques, que foram distribuídas entre as respectivas despesas operacionais.



Comentário do Desempenho

Por decisão da Administração da Companhia, dentro do princípio do conservadorismo e das mudanças e evoluções no período pós venda e das particularidades das contingências da TMFL, a Administração revisitou todas as provisões existentes, com o objetivo de mitigar o máximo possível, quaisquer riscos futuros que possam vir a impactar os resultados econômico-financeiros.

Destacamos, que as provisões e a baixa do valor do ativo são despesas não recorrentes e em grande parte não representam saída de caixa e que as provisões sempre que não utilizadas, poderão ser revertidas.

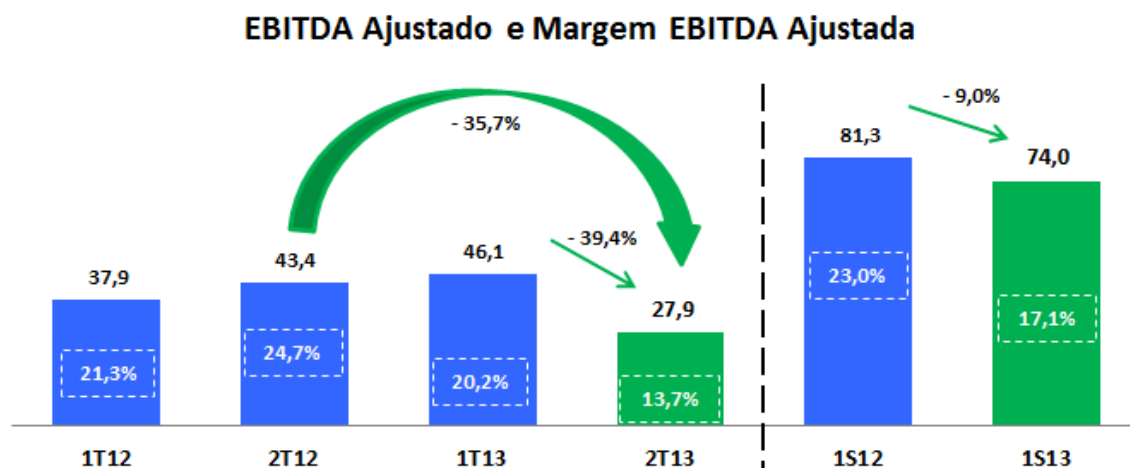
1.6. Lucro operacional - EBIT

Com a queda no lucro bruto e o aumento nas despesas operacionais decorrentes dos efeitos da repactuação da venda da TMFL, foi gerado um prejuízo operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) negativo em R\$ 73,6 milhões no 2T13. No 1S13 foi um prejuízo operacional (EBIT) de R\$ 35,9 milhões, comparado com o lucro operacional (EBIT) de R\$ 65,9 milhões do 1S12, indicando uma margem operacional negativa de 8,3%, comparada a margem positiva de 18,6% do 1S12.

1.7 – EBITDA AJUSTADO e margem EBITDA AJUSTADA

Consequentemente, o EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e sem as receitas e despesas não-recorrentes) pelo conceito da Instrução CVM 527/12, do 2T13, foi impactado, atingindo R\$ 27,9 milhões, com margem de 13,7%, contra R\$ 43,4 milhões no 2T12, cuja diferença a menor é praticamente explicada pela redução no lucro bruto e elevação nas despesas operacionais.

A geração de caixa consolidada no 1S13 totalizou R\$ 74,0 milhões, 9,0% inferior ao 1S12, com margem de 17,1% no 1S13 (R\$ 81,3 milhões e margem EBITDA ajustada de 23% nos 1S12), cuja queda foi explicada pelo desempenho do 2T13 que foi prejudicado por um lucro bruto menor e queda nas margens brutas.



Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo para chegarmos no EBITDA ajustado, de acordo com a Instrução CVM 527/12:



Comentário do Desempenho

PERÍODO:	1S12	1S13
= LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	21.670	(89.371)
(+) IR/CSLL	18.569	23.586
(+) Despesa Financeira, Líquida	86.958	75.890
(-) Receita Financeira, Líquida	(67.065)	(45.965)
(+) Depreciação/Amortização	15.438	17.679
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	75.570	(18.181)
(+) Resultado Operações Descontinuadas	5.735	-
(+) Resultado Operações Não Recorrentes *	-	92.177
= EBITDA AJUSTADO	81.305	73.996

*Resultado de Operações não recorrentes inclui o valor da baixa do ativo da TMFL e provisões adicionais, conforme descrito no Item 1.5 deste relatório.

Entre outras finalidades, o EBITDA ajustado é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures. Para este fim, utilizamos um EBITDA ajustado conforme critérios estabelecidos entre as partes em contrato.

1.8 – Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 2T13 foi de R\$ -17,9 milhões (R\$ -18,0 milhões no 2T12). A despesa financeira líquida no 1S13 atingiu R\$ -29,9 milhões, superior aos R\$ -19,9 milhões de despesa financeira líquida do 1S12 em função principalmente: (i) do aumento dos encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos, decorrentes da elevação da taxa básica de juros na economia; (ii) do efeito da variação cambial líquida negativa, em função da apreciação do dólar frente à diversas moedas e a exposição de parte da dívida denominada em dólar sem *hedge* cambial; e (iii) perda líquida da variação cambial relativa aos empréstimos (NCEs) com *swap* cambial (marcação a mercado), compensados em parte (iv) de receitas de aplicações financeiras e receitas de atualização dos créditos decorrentes da decisão transitada em julgado favorável na recuperação de impostos (inegibilidade do PIS e da COFINS). A empresa mantém o entendimento de que, por ter seu custo quase que totalmente em reais e boa exposição ativa líquida ao mercado norte-americano, a devalorização cambial venha a beneficiá-la no médio e longo prazo com possíveis aumentos de receitas e margens.

1.9 – Lucro líquido (prejuízo)

O prejuízo consolidado foi de R\$ 89,4 milhões no 1S13 representando uma margem líquida negativa de 20,7% (contra um lucro líquido de R\$ 21,7 milhões e margem líquida de 6,1% no 1S12). Este resultado foi influenciado pelo desempenho do 2T13 que gerou um prejuízo de R\$ 101,3 milhões, explicado pela queda no lucro bruto e pelo aumento das despesas operacionais, conforme anteriormente relatado.

1.10 – Investimentos consolidados – CAPEX – Capital Expenditures

Os investimentos consolidados no 2T13 somaram R\$ 6,3 milhões, quando comparados aos R\$ 31,3 milhões no 2T12.

No 1S13, o CAPEX totalizou R\$ 17,2 milhões, contra R\$ 52,5 milhões, lembrando que no ano passado houve investimentos com a aquisição da Steellnject e da Heritage, que totalizaram R\$ 34 milhões, que não



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

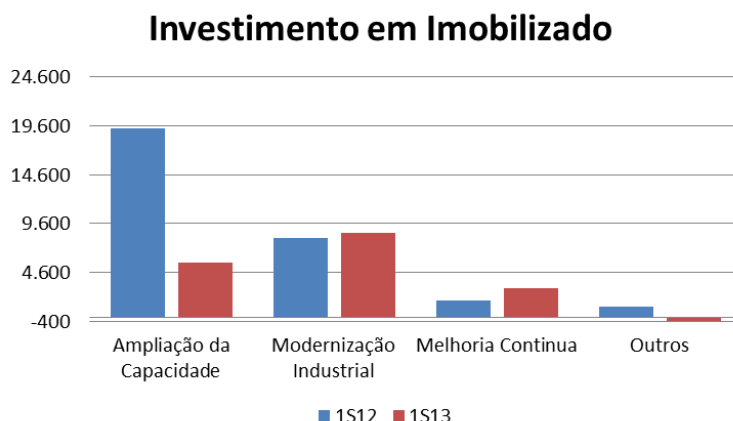
FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Comentário do Desempenho

ocorreram neste exercício. A depreciação e amortização totalizaram R\$ 9,6 milhões no trimestre, contra R\$ 7,9 milhões no mesmo período do ano passado.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013 foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013, tendo sido realizado 43,3% do ano até o final do 1º semestre de 2013.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1S13 e no 1S12, com a seguinte distribuição:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 337,1 milhões em 30/jun/13, superiores ao saldo de R\$134,3 milhões de 30/jun/12 e 36% acima do saldo de R\$ 247,3 milhões verificado em 31/mar/13. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis entre 98 a 103% do CDI em 30/jun/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha. O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 733,3 milhões em 30/jun/13, 10% superior aos R\$ 668,1 milhões verificados em 31/mar/13. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações. Destaca-se que este aumento leva em consideração a obtenção de linhas de financiamento de baixo custo, como o PROGEREN, contratado ao longo do segundo trimestre de 2013.

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizou R\$ 309,6 milhões em 30/jun/13, 6% inferior ao saldo de 31/mar/13. A composição da dívida por moeda está 50% em moeda estrangeira e 50% em moeda local, estando parcialmente com operações de hedge. O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro que tem como objetivo também, desenvolver uma cultura de gestão de caixa na Companhia.

O saldo de debêntures, os financiamentos e a antecipação de créditos imobiliários que possuíam cláusulas de *covenants* nos contratos foram classificados no passivo circulante (transferidos de longo para curto prazo), em função da não divulgação do ITR do 2º trimestre/13 e dos respectivos indicadores na data prevista.

Como resultado, 58% da dívida concentrou-se no curto prazo no 2T13 em relação aos 40% do 1T13.

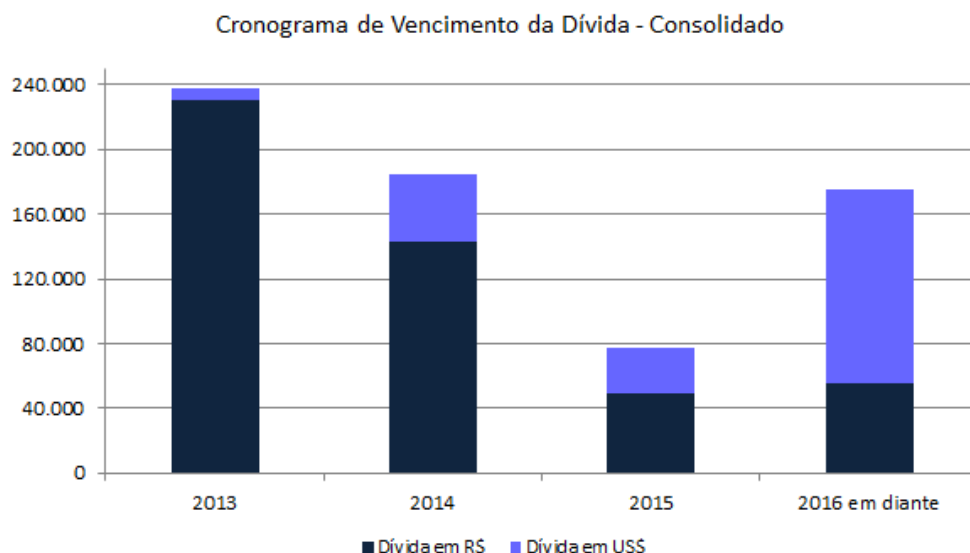
O endividamento líquido, em 30/jun/13, atingiu R\$ 396,2 milhões, 6% inferior à dívida líquida de R\$ 420,7 milhões em 31/mar/13.



Comentário do Desempenho

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, incluem as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão e a 1ª parcela da 2ª emissão que vencerá no 4T13. As debêntures da 1ª emissão terão vencimento final em abril de 2014.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Abaixo, são mostradas as variações em 30/jun/13 comparado os saldos em 31/mar/13 e 30/jun/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>Var. Jun/13 x Jun/12</u>	<u>Var. Jun/13 x Mar/13</u>
Endividamento curto prazo	158,7	241,3	365,4	130%	51%
Endividamento longo prazo	315,1	329,0	309,6	-2%	-6%
Saques cambiais	49,8	5,1	0,0	-100%	-100%
Debêntures	110,1	95,9	79,9	-27%	-17%
Antecipação de créditos imobiliários	32,6	26,6	24,4	-25%	-8%
Derivativos	-15,2	-29,8	-45,9	202%	54%
Endividamento bruto	651,1	668,1	733,3	13%	10%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	134,3	247,3	337,1	151%	36%
Endividamento líquido	<u>516,8</u>	<u>420,7</u>	<u>396,2</u>	-23%	-6%
EBITDA Ajustado	162,9	167,7	152,0	-7%	-9%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	3,17x	2,51x	2,61x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquida	3,68x	3,08x	2,80x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 30/jun/13:



Comentário do Desempenho

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A valorização das ações no 1º semestre de 2013 foi 16,7% superior para a ON e 13,1% maior para a PN em comparação ao 1º semestre de 2012. A BM&FBOVESPA caiu 12,7% no mesmo período.

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Jun/13	Jan/12 a Jun/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,90	2,48	16,7%
Negócios - Qtde. (média período)	15.984	12.976	23,2%
Negócios - Volume R\$ (média período)	47.166	27.494	71,6%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,50	2,21	13,1%
Negócios - Qtde. (média período)	234.436	325.477	-28,0%
Negócios - Volume R\$ (média período)	626.743	655.428	-4,4%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	372.167	325.249	14,4%
Ibovespa			
	47.457	54.354	-12,7%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Reestruturações e Eventos Subsequentes

- No 1º semestre de 2013**, foi dada continuidade ao processo de reorganização da área industrial, com a substituição do diretor industrial, tendo assumido o cargo, o Engenheiro Marco Capellozza, que há 5 anos vinha como responsável pela área de Engenharia de Produtos da Companhia. Desde janeiro de 2013 passou a ser implementado um novo modelo de gestão de manufatura (produção enxuta conhecido como *Lean Manufacturing*). A metodologia de gestão de manufatura implicou também na substituição de pessoas-chave nos níveis de média e alta gerências (gerentes industriais e supervisores), em função da exigência de um novo modo de pensar e de um novo perfil de profissionais, inclusive com a desejável experiência no modelo do Lean Manufacturing e em padrões cada vez mais rígidos de qualidade.
- Em 09 de agosto de 2013 o Conselho de Administração elegeu o novo Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro:** o Sr. Eduardo Feldmann Costa, 48 anos, passou a ocupar o cargo de Diretor Vice-Presidente Administrativo e Financeiro. Feldmann possui mais de 20 anos atuando como executivo em empresas de grande e médio porte, industriais e de energia, com ênfase na área econômico-financeira e mercado de capitais, tendo formação em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-Graduação em Finanças pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Sua última experiência foi na Cia. Providência Indústria e Comércio no cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.



Comentário do Desempenho

4 – Guidance 2013

O desempenho do 2T13 ficou aquém do projetado, pelas razões pontuais explicadas ao longo deste relatório, relativas: (i) às despesas e receitas não recorrentes originadas da repactuação da venda da TMFL e algumas provisões adicionais; (ii) à queda nas margens; (iii) às perdas de produção e de produtividade; e (iv) às perdas por liquidação residuais de estoques da TMFL, apenas para destacar as principais.

Por estas razões, revimos a projeção de EBITDA ajustado de R\$ 170 milhões dada anteriormente ao mercado, passando agora para R\$ 141 milhões para o exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Entretanto, a Administração acredita que os fundamentos da Companhia continuam positivos e está mantendo as estimativas de obter uma receita líquida de R\$ 785 milhões em 2013, tendo sido realizado 55% deste total nos 1S13, lembrando que no 2º semestre de cada ano, o nível de atividade econômica e de demanda no nosso setor é superior ao primeiro semestre.

Mantivemos também, o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 43,3% deste montante nos 1S13.

Devemos destacar também, que estamos em meio a mudanças estruturais, com quebra de paradigmas e transição de um modelo de gestão corporativo e de manufatura, que privilegia a formação de times, o envolvimento de todos os colaboradores para o atingimento dos objetivos estratégicos e das metas, além é claro, dos volumes de produção com qualidade, bem como, a criação e o fortalecimento de uma cultura de caixa, que otimize a estrutura de capital e reduza a necessidade de capital de giro.

Portanto, podemos afirmar que nosso desempenho recente não reflete todo o potencial e os fundamentos da Companhia, pois há um processo de maturação e uma curva de aprendizado em andamento, mas, com uma equipe muito motivada e comprometida com o desempenho futuro, os resultados virão no médio e no longo prazo.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária*	
		30-06-2013	31-12-2012
Taurus Blindagens Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das investidas.

(**) Não consolidado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais.

A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 11 de outubro de 2013.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas requerem que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões contingências: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

d) Uso de estimativas e julgamentos--Continuação

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa: as avaliações sobre as evidências que determinam se valores do contas a receber possam não ser realizados, são baseados em diversos indicadores tais como evidências de que as contra partes (clientes) estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante, probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência, inadimplência, entre outros. Julgamento é necessário para avaliar a relevância das evidências, garantias, capacidade de pagamento e da disponibilidade de informações sobre a contraparte.

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, divulgadas na nota 21.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 750 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 30 de junho de 2013, está utilizando USD 36,4 milhões desta linha de crédito.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Total do passivo	1.058.696	902.847
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(337.113)	(180.781)
Dívida líquida (A)	<u>721.583</u>	<u>722.066</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>285.763</u>	<u>360.900</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	<u>2,53</u>	<u>2,00</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas ao capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 30 de junho de 2013 e 2012.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total
	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2012
Receitas externas	333.239	247.830	63.482	65.349	3.874	9.259	31.984	40.578	363.016
Receitas intersegmentos	-	-	19	2.823	-	708	2.419	47.838	51.369
Custos das vendas	(217.967)	(158.973)	(39.701)	(37.893)	(11.266)	(10.276)	(25.982)	(17.544)	(224.686)
Lucro (prejuízo) bruto	115.272	88.857	23.800	30.279	(7.392)	(309)	8.421	70.872	189.699
Despesas com vendas	(35.082)	(31.976)	(9.134)	(9.162)	(13.937)	(1.882)	(2.237)	(1.839)	(44.859)
Despesa gerais e administrativas	(29.175)	(24.854)	(1.322)	(1.326)	(2.418)	(1.996)	(1.077)	(925)	(29.101)
Depreciação e amortização	(2.941)	(2.312)	(96)	(114)	-	-	(984)	(746)	(3.172)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	547	(1.523)	2.663	695	(77.436)	1.863	(967)	(111)	924
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	73	713	713
	(66.651)	(60.665)	(7.889)	(9.907)	(93.791)	(2.015)	(5.192)	(2.908)	(75.495)
Lucro (prejuízo) operacional	48.621	28.192	15.911	20.372	(101.183)	(2.324)	3.229	67.964	114.204
Receitas financeiras	36.672	61.857	3.027	3.318	4.295	546	1.971	1.890	45.965
Despesas financeiras	(64.456)	(82.190)	(3.554)	(1.263)	(2.622)	(4.104)	(5.258)	(3.505)	(91.062)
Resultado financeiro líquido	(27.784)	(20.333)	(527)	2.055	1.673	(3.558)	(3.287)	(1.615)	(23.451)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	20.837	7.859	15.384	22.427	(99.510)	(5.882)	(58)	66.349	90.753
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	(19)	(2.823)	-	(708)	(2.419)	(47.838)	(51.369)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	20.837	7.859	15.365	19.604	(99.510)	(6.590)	(2.477)	18.511	39.384
Imposto de renda e contribuição social	(19.997)	(9.657)	(3.029)	(5.236)	(289)	855	(271)	(3.676)	(17.714)
Resultado líquido do exercício	840	(1.798)	12.336	14.368	(99.799)	(5.735)	(2.748)	14.835	21.670
Ativos dos segmentos divulgáveis	873.239	642.196	143.519	147.453	65.863	163.808	261.838	232.845	1.186.302
Passivos dos segmentos divulgáveis	811.802	658.552	49.765	34.724	51.591	95.065	145.538	44.630	1.058.696
									832.971

Notas Explicativas**7. Segmentos operacionais--Continuação**Conciliação da receita e do lucro de segmentos divulgáveis

	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>
Receita		
Receita total de segmentos divulgáveis	432.579	363.016
Eliminação de operações descontinuadas	-	(9.259)
Receita consolidada	<u>432.579</u>	<u>353.757</u>
Lucro		
Total dos lucros de segmentos reportáveis	(65.785)	39.384
Eliminação de operações descontinuadas	-	6.590
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	<u>(65.785)</u>	<u>45.974</u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	Armas	
	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>
Mercado interno		
Região Sudeste	8.097	20.840
Região Sul	9.140	12.175
Região Nordeste	9.486	9.389
Região Norte	1.894	1.088
Região Centro-Oeste	4.368	5.378
	<u>32.985</u>	<u>48.870</u>
Mercado externo		
Estados Unidos	280.662	185.887
Argentina	217	592
África do Sul	1.393	-
Chile	320	9.221
Cingapura	1.233	-
Colômbia	4.006	-
Paquistão	1.072	165
Haiti	4.478	-
Peru	974	825
República Dominicana	1.761	-
Outros países	4.138	2.270
	<u>300.254</u>	<u>198.960</u>
	<u>333.239</u>	<u>247.830</u>

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (“TIIL”), por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. (“SML”) cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.349, representando o montante final da alienação, pela integralização dos seguintes bens, apurados com base no balanço encerrado em 31 de maio de 2012:

- Pela WML, o conjunto de máquinas e equipamentos industriais e imóveis localizados no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela TIIL, um imóvel registrado no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela TMFL, (a) o conjunto de máquinas e equipamentos industriais, matrizes e ferramentas, instalações, móveis e utensílios, computadores e periféricos e veículos; e (b) estoques.

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350, a ser pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 64.000 em 18 (dezoito) parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras parcelas no valor de R\$ 2.600 e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$ 3.675, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.;
- b) R\$ 51.350 a serem pagos em parcelas mensais, vencendo-se a primeira 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima. No Contrato Original esta tranche seria paga na forma de aquisição de bens ou serviços da SM Metalurgia Ltda. ou outra empresa que viesse a sucedê-la.

Repactuação

Em 12 de agosto de 2013 a Administração da Companhia recebeu da Renill Participações Ltda. (“RPL”) pedido de repactuação das condições da negociação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, relativo à alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”), considerando condições materiais adversas desde a assinatura do contrato até a presente data.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

Em 14 de agosto de 2013 a Companhia divulgou Fato Relevante, informando que dada a complexidade da proposta de repactuação da TMFL e a mensuração de seus efeitos para fins de apresentação das Demonstrações Financeiras relativas ao 2º trimestre de 2013, encerrado em 30 de junho de 2013, a divulgação seria postergada até a conclusão das negociações.

Em 12 de setembro de 2013 a Companhia divulgou um Fato Relevante para anunciar que concluiu a revisão das condições do Contrato, relativo à alienação da controlada TMFL, por meio da assinatura de aditivo ao Contrato após a avaliação dos termos avançados originalmente, comparativamente a situação à época e da atual condição industrial da Taurus e da Compradora.

As Partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação da controlada TMFL para R\$ 57.520, a ser pago da seguinte forma:

- (a) 1ª parcela, no valor de R\$ 1.960, devidamente corrigida pela TJLP e acrescida de juros de 1,8% ao ano, será paga pela RPL, por meio da SML, com o fornecimento de peças na prestação de serviços de garantia das máquinas fabricadas por TMFL, bem como o fornecimento de peças e componentes para qualquer empresa do Grupo Taurus;
- (b) 2 parcelas no valor de R\$ 2.055 cada, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, uma com vencimento em 30/06/2014 e outra com vencimento em 30/12/2014; e
- (c) saldo, em 14 parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30/06/2015, devidamente corrigidas pela TJLP e acrescidas de juros de 1,8% ao ano, no valor de R\$ 3.675 cada parcela.

A correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano incidirá desde a data da assinatura do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças, realizada em junho de 2012.

O recebimento da primeira parcela em prestação de serviços e fornecimento de peças vem ao encontro das necessidades da Taurus, ainda responsável pela assistência técnica das máquinas dentro do prazo de garantia, bem como a necessidade do fornecimento de peças e componentes para Forjas Taurus S.A e suas subsidiárias.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Repactuação--Continuação

Permanecem as garantias reais previstas no Contrato original, tais como hipoteca dos imóveis da planta de Gravataí – RS que integralizaram a SML; penhor sobre máquinas e equipamentos, bem como as notas promissórias, que continuam instituídas.

Avaliação e Justificativa de Repactuação da Venda das Operações da TMFL pela Administração da Taurus

Após a mudança da Diretoria Industrial em dezembro de 2012 como parte integrante do planejamento da reorganização da estrutura de gestão da Taurus, foi iniciado um novo ciclo estratégico para o desenvolvimento da Companhia, especialmente pela adoção das seguintes medidas e decisões na área industrial:

- a) mudança na gestão de manufatura (*Lean Manufacturing*) visando sua adoção integral em todas as plantas da Companhia;
- b) desativação da área de prestação de serviços de forjaria para terceiros, aprovada em abril de 2013;
- c) redução da verticalização do processo industrial por meio de produção de peças e componentes por terceiros, tendo como premissas qualidade superior, menor custo e que não sejam estratégicos para o processo produtivo.

A Administração da Taurus acordou em repactuar as condições contratuais de preço e de prazo com a RPL pelas seguintes razões:

- (i) não ser mais de interesse da Taurus manter a cláusula de prestação de serviços e de fornecimento de produtos por mais 10 anos após o término do pagamento da tranche “(a)”, em função das mudanças no processo industrial da Companhia, iniciadas em dezembro de 2012, que acarretam a dispensa de forma relevante da necessidade de fornecimento, por terceiros, de serviços de manutenção e peças para máquinas e equipamentos instalados no parque industrial, os quais seriam prestados a partir de 2022, quando iniciaria a tranche “(b)” do Contrato Original, após o pagamento das 18 parcelas semestrais da tranche “(a)”, extinguindo assim as obrigações de fornecimento de bens e prestação de serviços que tinham sido assumidas entre as partes no Contrato Original de 21 de junho de 2012;
- (ii) ser onerosa e desnecessária a previsão de aquisição de serviços e bens estimada em R\$ 51.350 previstas na tranche “(b)” do Contrato Original de venda ao projetar os impactos da adoção integral do *Lean Manufacturing* (produção enxuta) no processo industrial;

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. --Continuação

Avaliação e Justificativa de Repactuação da Venda das Operações da TMFL pela Administração da Taurus--Continuação

- (iii) não ser de interesse da Taurus retomar as operações da TMFL, pois desde o período da aquisição da TMFL, em 28/08/2004 até 31/05/2012 foram apurados prejuízos acumulados de R\$ 119.6 milhões;
- (iv) a venda permitiu que o foco estratégico fosse orientado nos principais negócios da Taurus representados pelos segmentos de Defesa & Segurança (77% da receita líquida) e de Metalurgia & Plásticos (23% da receita líquida);
- (v) a repactuação representou a melhor alternativa para a Companhia.

Efeitos contábeis da repactuação do Contrato de Promessa de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças da TMFL

- (i) O efeito contábil da renegociação implica na redução do valor da venda de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 resultando em uma perda contabilizada, de forma integral, em 30 de junho de 2013, no valor de R\$ 57.830 na conta contábil "Outras Receitas e (Despesas) Operacionais";

Em 30 de junho de 2013, o saldo a receber pela venda das operações da TMFL está registrado da seguinte forma:

	30-06-2013	31-12-2012
Valor da venda	57.520	115.350
Atualização monetária do contrato	4.235	3.223
Subtotal	61.755	118.573
Provisão adicional para perda	(7.241)	-
Total	54.514	118.573
Circulante*	4.311	2.174
Não circulante*	50.203	116.399
Total	54.514	118.573

* Classificado em outras contas a receber

Notas Explicativas

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Saldo em caixa	156	2.070	95	2.013
Depósitos à vista	189.610	26.874	8.287	2.667
Aplicações financeiras	147.347	151.837	85.986	96.880
Caixa e equivalentes de caixa	337.113	180.781	94.368	101.560

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Clientes no país	87.861	80.844	25.589	27.695
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	930	3.216
Clientes no exterior	112.135	87.396	16.776	16.255
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	19.486	37.878
	199.996	168.240	62.781	85.044
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(14.314)	(6.474)	(2.752)	(2.736)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(5.255)	(4.599)	(6)	(6)
	(19.569)	(11.073)	(2.758)	(2.742)
Total	180.427	157.167	60.023	82.302

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.073)	(2.742)
Adições	(8.154)	(15)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	96	(1)
Variação cambial	(438)	-
Saldo em 30 de junho de 2013	(19.569)	(2.758)

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Produtos acabados	100.011	156.197	24.608	30.102
Produtos em elaboração	68.462	57.638	55.305	31.424
Matéria prima	44.939	48.257	17.593	14.503
Materiais auxiliares e de manutenção	10.513	9.793	6.835	7.338
Provisão para perda com estoque	-	(792)	-	-
	223.925	271.093	104.341	83.367

Notas Explicativas

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
ICMS	7.956	7.904	1.323	2.068
IPI	1.852	7.748	194	6.273
PIS	5.085	3.359	4.642	2.719
COFINS	24.750	15.621	22.376	12.683
Imposto de renda e contribuição social	4.061	9.721	3.177	7.469
Total	43.704	44.353	31.712	31.212
Circulante	40.123	39.428	30.608	29.567
Não circulante	3.581	4.925	1.104	1.645

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011. Também são reconhecidos os créditos oriundos da decisão transitada em julgado favorável as empresas, sobre a ação judicial acionada em 2005 referente a inexigibilidade das contribuições do PIS e da Cofins nos moldes da Lei Ordinária nº 9.718/98 e de suas posteriores alterações.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	30-06-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	1.024	1.061
Ajuste a valor presente	226	311
Provisão processos trabalhistas	1.135	874
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.128	2.152
Provisão para garantia de produtos	80	361
Instrumentos financeiros derivativos	335	2.965
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.665	42.735
Estoques – lucros não realizados	4.676	8.277
Outros itens	1.743	137
	55.794	59.655
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.095)	(2.918)
Sobre alocação PPA	(5.769)	
Diferença de base de depreciação	(7.102)	(6.757)
Encargos financeiros	(1.022)	(915)
Instrumentos financeiros derivativos	(15.798)	(11.332)
	(33.786)	(21.922)
Total ativo e passivo, líquido	22.008	37.733
Classificadas no ativo não circulante	40.588	43.510
Classificadas no passivo não circulante	(18.580)	(5.777)

	Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	755	790
Ajuste a valor presente	967	804
Provisão processos trabalhistas	846	603
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	460	459
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.544
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	138	137
	10.948	13.119
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.591)	(1.743)
Diferença de base de depreciação	(1.663)	(1.640)
Encargos financeiros	(1.004)	(890)
Instrumentos financeiros derivativos	(15.738)	(11.194)
	(19.996)	(15.467)
Total passivo, líquido	(9.048)	(2.348)
Classificadas no passivo não circulante	(9.048)	(2.348)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	37.733	(2.348)
Alocado ao resultado (Nota 26)	(8.775)	(6.203)
Reversão alocada ao patrimônio líquido	(497)	(497)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(1.087)	-
Alocado de PPA (Nota 27)	(5.366)	-
Saldo final de impostos diferidos	22.008	(9.048)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos -- Continuação

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido sobre tais montantes.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 2012 na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado	Controladora
2014	7.004	4.079
2015	4.576	1.469
2016	3.301	1.452
De 2017 a 2022	27.784	-
Total	42.665	7.000

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 251.093 (R\$ 132.211 em 31 de dezembro de 2012), e na controladora R\$ 48.190 (R\$ 7.991 em 31 de dezembro de 2012).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 68.380 (R\$ 42.161 em 31 de dezembro de 2012). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 30 de junho de 2013, o saldo total atualizado é de R\$ 24.365 e encontra-se integralmente classificado no passivo circulante. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo era de R\$ 28.711, sendo R\$ 9.105 classificado no passivo circulante e R\$ 19.606 no passivo não circulante.

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Controladora									
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Pollimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)	30-06-2013	31-12-2012	
Ativo circulante	68.551	23.089	357.236	60	6.190	50.960	-			
Ativo não circulante	79.281	17.737	62.731	241	64.537	280.502	-			
Passivo circulante	18.179	9.272	144.593	3	34.281	34.932	-			
Passivo não circulante	25.257	11.667	100.973	547	52.564	97.076	-			
Capital social	80.209	9.400	675	100	39.917	210.000	-			
Patrimônio líquido	104.396	19.887	174.401	(249)	(16.118)	199.454	-			
Receita líquida	37.796	13.098	280.662	-	5.512	56.304	-			
Lucro líquido do período	2.109	2.682	18.100	-	(43.544)	(52.163)	-			
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	30.752.186	209.999.999	-			
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,1%	100%	100%	75,33%	100%	-			
Saldos iniciais	1	17	129.071	-	19.261	267.956	2.215	418.521	321.852	
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	847	-	-	847	73.414	
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	3	27.900	-	(33.406)	(54.790)	-	(60.293)	48.450	
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.606)	
Perda de capital em Investimento	-	-	-	-	(66)	-	-	(66)	(141)	
Varição cambial sobre investimentos	-	-	13.589	-	-	-	-	13.589	11.527	
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(17.000)	-	(17.000)	(29.975)	
Saldos finais (3)	1	20	170.560	-	(13.364)	196.166	2.215	355.598	418.521	

(1) O passivo a descoberto da controlada no valor de R\$ 249 está registrado na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 847 foi realizado com caixa.

Notas Explicativas**15. Investimentos--Continuação**

	Consolidado
	Famastil Taurus
	Ferramentas S.A.
Ativo circulante	72.232
Ativo não circulante	30.905
Passivo circulante	39.677
Passivo não circulante	25.172
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	38.288
Receita líquida	50.009
Lucro líquido do período	209
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	73
Saldos finais (1)	15.616

⁽¹⁾ Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	116.735	184.610	44.194	23.499	3.964	36.417	1.658	411.077
Adições	265	2.609	82	241	-	12.971	(1.093)	15.075
Alienações	(2)	(625)	(96)	(92)	(145)	(247)	(58)	(1.265)
Alocação PPA Heritage	-	350	-	-	-	-	-	350
Transferências de imobilizado em andamento	511	20.519	2.293	529	-	(23.852)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	2.788	1.917	-	286	10	-	-	5.001
Saldo em 30 de junho de 2013	120.297	209.380	46.473	24.463	3.829	25.289	507	430.238
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Depreciação no exercício	1.696	8.834	3.422	1.553	377	-	-	15.882
Alienações	-	(370)	(96)	(88)	(63)	-	-	(617)
Depreciação PPA alocado - Heritage	-	94	-	-	-	-	-	94
Efeito das variações das taxas de câmbio	418	943	-	226	8	-	-	1.595
Saldo em 30 de junho de 2013	13.395	79.943	26.026	14.368	2.292	-	-	136.024
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	105.454	114.168	21.494	10.822	1.994	36.417	1.658	292.007
Em 30 de junho de 2013	106.902	129.437	20.447	10.095	1.537	25.289	507	294.214

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Custo ou custo atribuído	Imobilizado em andamento							Total
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Adiantamentos a fornecedores	Controladora	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	6.980	374	100.441
Adições	-	53	27	69	-	4.603	(205)	4.547
Alienações	-	(374)	-	(28)	(145)	-	-	(547)
Transferências de imobilizado em andamento	222	3.626	964	417	-	(5.229)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2013	2.648	62.130	23.061	7.725	2.354	6.354	169	104.441
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	-	38.107
Depreciação no período	130	2.840	1.862	514	233	-	-	5.579
Alienações	-	(185)	-	(24)	(63)	-	-	(272)
Saldo em 30 de junho de 2013	589	24.968	12.330	4.239	1.288	-	-	43.414
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	6.980	374	62.334
Em 30 de junho de 2013	2.059	37.162	10.731	3.486	1.066	6.354	169	61.027

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 6.354 na controladora e R\$ 25.289 no consolidado em 30 de junho de 2013 (R\$ 6.980 e R\$ 36.417 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2013.

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 30 de junho de 2013 a Companhia utiliza o montante de R\$ 51.621 em garantias (R\$ 62.709 em 31 de dezembro de 2012).

17. Ativos intangíveis

						Consolidado
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	737	68.043
Aquisições	-	-	390	188	-	578
Baixas	-	-	(1.146)	-	-	(1.146)
Alocação PPA Heritage	(14.502)	6.046	-	-	8.106	(350)
Imposto diferido sobre alocação PPA Heritage	5.366	-	-	-	-	5.366
Efeito das variações das taxas de câmbio	(84)	951	98	-	1.273	2.238
Saldo em 30 de junho de 2013	39.462	10.978	11.039	3.134	10.116	74.729
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	87	6.862
Amortização do período	-	47	305	214	43	609
Amortização PPA alocado - Heritage	-	-	-	-	1.094	1.094
Saldo em 30 de junho de 2013	-	138	5.289	1.914	1.224	8.565
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	650	61.181
Em 30 de junho de 2013	39.462	10.840	5.750	1.220	8.892	66.164

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Adições	-	-	174	174
Saldo em 30 de junho de 2013	238	9.010	988	10.236
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Amortização do período	-	305	74	379
Saldo em 30 de junho de 2013	-	5.289	320	5.609
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832
Em 30 de junho de 2013	238	3.721	668	4.627

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

O ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, como indicado a seguir:

Unidade geradora de caixa	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	9.729	18.949
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	39.462	48.682

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 30 de junho de 2013, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela companhia encontra-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

18. Empréstimos e financiamentos

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	119.585	113.887	119.585	108.477
Desconto de recebíveis	996	1.556	-	-
FINAME	4.520	6.091	2.448	3.497
FINEP	10.342	10.350	2.304	2.307
FNE	1.460	1.423	-	-
BNDES Revitaliza	-	578	-	-
BNDES Progeren	16.189	4.902	-	-
Capital de giro USD	181.980	34.186	180.565	32.899
Financiamento aquisição de imobilizado	371	361	371	361
Investimento em USD	646	575	-	-
FINIMP	29.271	17.259	25.645	15.185
	365.360	191.168	330.918	162.726
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	47.500	52.501	47.500	52.501
FINAME	7.249	6.731	3.126	3.736
FINEP	33.142	35.932	766	1.916
FNE	7.705	8.405	-	-
BNDES Revitaliza	-	2.276	-	-
BNDES Progeren	50.653	27.981	-	-
Capital de giro USD	146.637	237.815	64.139	162.040
Financiamento aquisição de imobilizado	-	164	-	164
Investimento em USD	15.543	14.634	-	-
FINIMP	1.154	433	763	-
	309.583	386.872	116.294	220.357
	674.943	578.040	447.212	383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				Consolidado			
				30-06-2013		31-12-2012	
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento		Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,26 a 4,10% a.a.	2017	164.800	167.085	169.010	166.389
Desconto de recebíveis	R\$	13,26 a 16,80% a.a.	2013	-	996	-	1.556
FINAME	R\$	TJLP + 1,00 a 7,00% a.a.	2014	16.507	925	18.323	2.783
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	17.217	10.844	14.927	10.039
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,00% a.a.	2014	11.645	3.070	11.645	4.223
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	56.337	40.414	56.337	42.058
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.845	2.854
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00% a.a.	2015	63.977	66.842	31.977	32.883
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.165	9.806	9.828
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	60.000	148.057	60.000	135.553
Capital de giro	USD	3,32 a 9,87% a.a.	2016	68.849	147.205	68.849	136.448
Capital de giro	USD	80% a 85% do CDI	2016	14.915	33.355	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	371	824	525
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	12.434	6.035	11.672
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.500	3.755	1.500	3.537
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2016	10.947	30.425	8.571	17.692
Total de passivos com incidência de juros					<u>674.943</u>		<u>578.040</u>

				Controladora			
				30-06-2013		2011	
Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento		Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2017	167.010	167.085	167.010	160.978
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,00% a.a.	2014	8.629	239	8.629	1.050
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	10.401	5.335	10.401	6.183
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2014	11.645	3.070	11.645	4.223
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	30.000	67.297	30.000	62.035
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	63.849	144.052	63.849	132.904
Capital de giro	USD	80% a 85% do CDI	2016	14.915	33.355	-	-
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	371	824	525
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2014	7.354	26.408	7.354	15.185
Total de passivos com incidência de juros					<u>447.212</u>		<u>383.083</u>

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>30-06-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
2014	57.375	136.191	35.171	107.095
2015	77.088	82.388	35.015	56.672
2016	42.025	55.717	21.394	42.843
2017	108.300	94.745	18.972	13.013
2018 em diante	24.795	17.831	5.742	734
	309.583	386.872	116.294	220.357

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Determinados contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 30 de junho de 2013 estes índices não foram atendidos, sendo assim, foram reclassificados para o passivo circulante no montante de R\$ 110.207.

Notas Explicativas

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

						30-06-2013
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	29.868	-	1.424	1.200	224
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	50.024	-	825	346	479
		79.892	-	2.249	1.546	703

						31-12-2012
	Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar
Debêntures:						
1ª emissão	Taxa DI + 4,1%	30.164	14.598	1.160	1.065	95
2ª emissão	Taxa DI + 2,8%	8.020	41.916	809	271	538
		38.184	56.514	1.969	1.336	633

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,52% e da 2ª emissão 9,98%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A administração da Companhia e de suas controladas monitoram estes índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Em 30 de junho de 2013 as cláusulas 7.1(i).(b) e (c) da 1ª emissão e cláusulas 6.1(i) (a) e 6.2 (i) (a) da 2ª emissão quais sejam, o não envio das demonstrações financeiras consolidadas e por consequência o não envio dos índices financeiros, não foram atendidos. Para tanto a Companhia obteve de seus credores o consentimento de não exercerem seus direitos de exigirem pagamento antecipado. Porém, dado a fatores adversos relativos a repactuação da venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (nota 8) a Companhia não atingiu os índices financeiros mínimos, transferindo para o passivo circulante o montante de R\$ 34.288 em decorrência do não atingimento desses índices.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

	30-06-2013		Consolidado 31-12-2012	
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	6.135	2.767	3.368	719
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	2.469	821	1.648	1.646
	8.604	4.011	4.593	1.942

	30-06-2013		Controladora 31-12-2012	
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	2.685	1.343	1.342	697
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	388	724	(336)	(338)
	3.073	2.490	583	(64)

- (1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.
(2) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis-- Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.185	2.469	5.654
Provisões constituídas durante o período	2.954	-	2.954
Provisões utilizadas durante o período	(4)	-	(4)
Saldo em 30 de junho de 2013	6.135	2.469	8.604

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.965	388	2.353
Provisões constituídas durante o período	720	-	720
Saldo em 30 de junho de 2013	2.685	388	3.073

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de aproximadamente R\$ 11.095 na controladora e R\$ 24.687 no consolidado (R\$ 10.915 e R\$ 24.287, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

21. Instrumentos financeiros

i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Instrumentos financeiros derivativos ativos	46.548	33.513	46.291	32.925
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(692)	(7.750)	-	(6.576)
	<u>45.856</u>	<u>25.763</u>	<u>46.291</u>	<u>26.349</u>

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	Consolidado			
			30-06-2013		31-12-2012	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.659	(692)	5.711	(1.174)
Swap Pré x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	906	37.356	1.917
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	177	9.652	405
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	80	4.355	183
Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	42.691	100.000	31.008
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	30.391	2.694	30.391	(150)
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	-	-	16.000	(3.350)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	-	-	4.700	(3.076)
			<u>45.856</u>		<u>25.763</u>	

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de junho de 2013 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

ii) Riscos

a) *Riscos de crédito*

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	199.996	168.240
Demais empréstimos e recebíveis	33.021	27.950
Títulos a receber	61.755	118.573
Caixa e equivalentes de caixa	337.113	180.781
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	46.548	33.513
Total	678.433	529.057

	Controladora	
	Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	62.781	85.044
Demais empréstimos e recebíveis	21.545	18.889
Caixa e equivalentes de caixa	94.368	101.560
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	46.291	32.925
Total	224.985	238.418

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoa) *Riscos de crédito--Continuação*Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Doméstico – recebíveis de clientes	87.861	80.844	26.519	30.911
Estados Unidos – recebíveis de clientes	97.970	69.765	24.699	37.878
Outros	14.165	17.631	11.563	16.255
Total	199.996	168.240	62.781	85.044

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
Clientes – órgãos públicos	21.057	22.014	17.367	19.919
Clientes – distribuidores	48.834	41.115	42.708	45.616
Clientes finais	130.105	105.111	2.706	19.509
Total	199.996	168.240	62.781	85.044

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Bruto		Consolidado	
	30-06-2013	31-12-2012	Impairment 30-06-2013	Impairment 31-12-2012
Não vencidos	163.379	133.037	-	-
Vencidos há 0-30 dias	12.809	8.664	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	8.143	12.225	(3.904)	-
Vencidos há mais de um ano	15.665	14.314	(15.665)	(11.073)
Total	199.996	168.240	(19.569)	(11.073)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

	Bruto		Controladora	
	30-06-2013	31-12-2012	Impairment 30-06-2013	Impairment 31-12-2012
Não vencidos	52.031	74.090	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.607	4.644	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	4.034	3.294	(413)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.109	3.016	(2.345)	(2.332)
Total	62.781	85.044	(2.758)	(2.742)

⁽¹⁾ Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

A controladora transferiu à terceiros créditos a receber no montante de R\$ 92.271 em 30 de junho de 2013 (R\$ 17.855 em 30 de junho de 2012), sem direito a regresso. A controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. transferiu à terceiros créditos a receber no montante de R\$ 36.568 em 30 de junho de 2013, sem direito a regresso. Nas demonstrações contábeis estes valores foram reconhecidos na rubrica de adiantamento de recebíveis.

O saldo de títulos a receber refere-se à venda das atividades operacionais da controlada SM Metalurgia Ltda. conforme descrito na Nota 8, sendo as garantias divulgadas naquela nota explicativa. A administração monitora regularmente o risco de crédito da contraparte.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

	Consolidado					
	30-06-2013					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	27.988	27.988	27.988	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	674.943	842.781	375.824	159.317	231.335	76.305
Títulos de dívida emitidos	79.892	84.173	84.173	-	-	-
Certificado de recebíveis imobiliários	24.365	26.167	26.167	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	128.839	128.839	128.839			
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(46.548)	(46.548)	(46.548)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	692	692	692	-	-	-
	890.171	1.064.092	597.135	159.317	231.335	76.305

	Consolidado					
	31-12-2012					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	639.140	196.450	151.461	290.774	455
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	9.779	13.696	12.215	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375			
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-	-
	742.147	825.393	287.138	199.580	338.220	455

	Controladora					
	30-06-2013					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	49.860	49.860	49.860	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	447.212	485.021	341.181	81.076	62.121	643
Títulos de dívida emitidos	79.892	84.173	84.173	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(46.291)	(46.291)	(46.291)	-	-	-
	530.673	572.763	428.923	81.076	62.121	643

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação**ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

	Controladora					
	31-12-2012					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não						
derivativos						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	417.820	168.591	119.076	129.882	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	547.206	228.323	153.499	165.113	271

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	30-06-2013	31-12-2012
Contas a receber	50.612	42.768
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(166.818)	(149.463)
Fornecedores exterior	(3.715)	(6.170)
Adiantamento de recebíveis	(41.646)	-
Exposição líquida do balanço patrimonial	(161.567)	(115.374)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.181 em 30 de junho de 2013 (USD 45.153 em 31 de dezembro de 2012).

	Controladora	
	USD mil	
	30-06-2013	31-12-2012
Contas a receber	5.219	7.954
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	11.148	18.536
Saques cambiais	-	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(119.825)	(103.082)
Fornecedores exterior	(872)	(957)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(104.330)	(80.058)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 30 de junho de 2013 e o exercício de 2012:

	Taxa média		Taxa à vista	
	30-06-2013	31-12-2012	30-06-2013	31-12-2012
R\$/USD	2,0329	1,9588	2,2156	2,0435

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

c) *Risco cambial*--Continuação

Análise de sensibilidade

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 30 de junho de 2013 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,13 (cenário provável), com base no relatório Focus de 05 de julho de 2013, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
30 de junho de 2013				
R\$/USD (taxa projetada 2,13)	13.830	13.830	8.931	8.931
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,66)	(72.205)	(72.205)	(46.625)	(46.625)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,20)	(158.240)	(158.240)	(102.181)	(102.181)

d) *Risco de taxa de juros*

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	130.154	133.281
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	193.895	185.350
Passivos financeiros	649.740	579.871
	Controladora	
	Valor contábil	
	30-06-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	30.616	21.917
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	131.548	129.805
Passivos financeiros	496.489	467.566

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

d) *Risco de taxa de juros--Continuação*

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.834)	(2.418)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	568	523
	Controladora	
	Patrimônio líquido e resultado do exercício	
	30-06-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.923)	(1.380)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	331	334

iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	30-06-2013		31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	46.548	46.548	33.513	33.513
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	337.113	337.113	180.781	180.781
Contas a receber	180.427	180.427	157.167	157.167
Títulos a receber	61.755	61.755	118.573	118.573
	579.295	579.295	456.521	456.521
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	692	692	7.750	7.750
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	674.943	674.943	578.040	577.652
Emissão de títulos de dívida	79.892	79.892	94.697	94.217
Saques cambiais	-	-	5.128	5.128
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	156.827	156.827	61.333	61.333
Antecipação de créditos imobiliários	24.365	24.365	28.711	28.711
	936.027	936.027	767.909	767.041

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

	30-06-2013		Controladora 31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	46.291	46.291	32.925	32.925
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	94.368	94.368	101.560	101.560
Contas a receber e outros recebíveis	60.023	60.023	82.302	82.302
	154.391	154.391	183.862	183.862
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	-	-	6.576	6.576
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	447.213	447.213	383.083	382.694
Emissão de títulos de dívida	79.892	79.892	94.698	94.217
Saques cambiais	-	-	5.128	5.128
Fornecedores e outras contas a pagar	49.860	49.860	40.742	40.742
	576.965	576.965	523.651	522.781

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2012							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	37.878	-	37.878	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.(**)	5.811	-	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.(Nota 10)	3.216	-	3.216	24.156	24.156	7.921	103.726
	46.905	114.580	161.485	27.449	27.449	252.730	114.541
30 de junho de 2013							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	5	5	-	4
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	19.486	-	19.486	1.116	1.116	104.228	1.785
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	5.811	-	5.811	-	-	-	2.416
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	131.579	131.579	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (nota 10)	930	-	930	36.943	36.943	2.285	40.629
	26.227	132.126	158.353	38.064	38.064	106.513	44.834

(*) Registrados como contas a pagar

(**) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes, e dentro das condições usuais de mercado, segundo a avaliação da Administração.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 131.579 em 30 de junho de 2013 (R\$ 114.033 em 31 de dezembro de 2012). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012. Os mútuos estão sujeitos a regras específicas acordadas entre as partes.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 30 de junho de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 9.443 (R\$ 11.674 em 30 de junho de 2012), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	3.741	4.393	3.741	4.393
Remuneração de pessoal-chave	5.702	7.281	2.650	2.897
Total	9.443	11.674	6.391	7.290

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 47,03% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes no período findo em 31 de junho de 2013 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, exceto salários.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	30-06-2013	31-12-2012
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	5.410
Taurus Holdings, Inc.	100.102	92.271
	100.102	97.681

23. Patrimônio líquido (controladora)

a) Capital social

O Capital social em 30 de junho de 2013 totaliza R\$ 257.797 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2012).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	30-06-2013	31-03-2012
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2012				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398
Em 30 de junho de 2013				
ON - R\$ 3,40 - PN - R\$ 2,50*	47.138	160.269	94.275	235.688

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

c) Reservas

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

d) Lucro por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de junho de 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 30 de junho de 2012 conforme o quadro a seguir:

	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>
Resultado do período de operações em continuidade	(89.371)	27.405
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(5.735)
Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas	(89.371)	21.670
Resultado por ação básico e diluído – R\$	-0,6320	0,1532
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	-0,6320	0,1938

Em 30 de junho de 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

24. Receita operacional

	Consolidado		Controladora	
	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>
Vendas de produtos	492.633	412.465	182.097	206.157
Prestação de serviços	23	1.885	21	25
Total de receita bruta	492.656	414.350	182.118	206.182
Impostos sobre vendas	(57.869)	(55.577)	(12.791)	(18.852)
Devoluções e abatimentos	(2.208)	(5.016)	(8.452)	(2.056)
Total de receita operacional líquida	432.579	353.757	160.875	185.274

Notas Explicativas

25. Receitas e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012
Despesas financeiras				
Juros	(28.500)	(24.270)	(20.934)	(20.677)
Juros capitalizados no imobilizado	336	249	336	208
Variações cambiais	(32.823)	(44.049)	(31.656)	(43.792)
IOF	(584)	(58)	(67)	(9)
Swap sobre operações financeiras	(10.925)	(14.969)	(10.593)	(14.969)
Outras despesas	(3.394)	(3.861)	(792)	(1.481)
	(75.890)	(86.958)	(63.706)	(80.720)
Receitas financeiras				
Juros	13.652	6.961	5.302	3.327
Variações cambiais	9.867	31.960	9.169	31.323
Swap sobre operações financeiras	22.163	27.326	21.952	26.974
Outras receitas	283	818	244	231
	45.965	67.065	36.667	61.855
Resultado financeiro líquido	(29.925)	(19.893)	(27.039)	(18.865)

26. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012
Lucro/prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(65.785)	45.974	(83.168)	24.045
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	22.367	(15.631)	28.277	(8.175)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(250)	(105)	(250)	(96)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	242	(20.500)	11.828
Outras – Lei nº 11.196/05	86	747	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(40.494)	(6.198)	(13.667)	(6.187)
Outros itens	(5.295)	2.376	(63)	255
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(23.586)	(18.569)	(6.203)	(2.375)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(14.811)	(12.729)	-	-
Diferido	(8.775)	(5.840)	(6.203)	(2.375)
	(23.586)	(18.569)	(6.203)	(2.375)
Alíquota efetiva	-35,85%	40,39%	-7,46%	9,88%

Notas Explicativas

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 30 de junho 2013, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	30-06-2013	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	204.637	83.225
Responsabilidade civil	38.653	8.000
Lucros cessantes	5.874	-

28. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	30-06-2013	30-06-2012	30-06-2013	30-06-2012
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(294.916)	(214.410)	(126.008)	(142.679)
Despesas com vendas	(60.396)	(43.027)	(14.210)	(15.630)
Despesas gerais e administrativas	(37.076)	(29.222)	(16.421)	(16.926)
Outras despesas operacionais	(82.567)	(4.362)	(1.838)	(2.524)
	(474.955)	(291.021)	(158.477)	(177.759)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(16.783)	(17.103)	(5.330)	(7.322)
Despesas com pessoal	(65.841)	(50.491)	(58.827)	(68.601)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(228.961)	(153.701)	(65.521)	(73.857)
Fretes	(9.710)	(8.429)	(4.472)	(3.434)
Comissões	(15.712)	(16.482)	(4.277)	(6.499)
Serviços de terceiros	(7.348)	(5.701)	(3.765)	(3.329)
Propaganda e publicidade	(10.324)	(8.504)	(1.320)	(1.187)
Perda na negociação do crédito (Nota 8)	(57.830)	-	-	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(18.379)	1.782	(16)	88
Outras despesas	(44.067)	(32.392)	(14.949)	(13.618)
	(474.955)	(291.021)	(158.477)	(177.759)

Notas Explicativas

29. Combinação de negócios

Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio, considerando o balanço patrimonial da Heritage a valor justo, em 02 de maio de 2012. O valor justo foi apurado por empresa especializada.

	R\$ mil
Ativo imobilizado	1.660
Ativo intangível	14.152
Outros ativos	4.647
Impostos diferidos	(5.366)
Passivos	<u>(1.746)</u>
Total de ativos identificáveis líquido	13.347
(-) Valor da contraprestação	<u>(19.256)</u>
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	<u>(5.909)</u>

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Exceto quanto ao descrito no parágrafo Base para conclusão com ressalva, conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Vide comentários específicos no parágrafo Outros assuntos, Valores correspondentes.

Base para conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial

Em 30 de junho de 2013, como mencionado na nota explicativa nº 8, a Companhia apresenta saldo a receber de R\$54.514 mil, oriundo da venda da empresa SM Metalurgia Ltda., o qual se encontra líquido de provisão para perda de 7.241 mil. Até a conclusão de nossos trabalhos, não havíamos recebido todas as análises que nos permitissem concluir sobre a realização deste recebível, e se o mesmo está devidamente registrado a seu valor presente. Conseqüentemente, não nos foi possível avaliar sobre a necessidade, ou não, de complementação da provisão para perdas relacionada a este recebível e de ajuste do saldo ao seu valor presente, em 30 de junho de 2013.

Conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial

Com base em nossa revisão, exceto pelos eventuais efeitos do assunto mencionado no parágrafo Base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de nenhum outro fato que nos leve a acreditar que os balanços patrimoniais individuais e consolidados incluídos nas informações trimestrais acima referidas não foram elaborados, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Base para conclusão adversa sobre as demonstrações de resultado, resultado abrangente, fluxos de caixa e mutações do patrimônio líquido.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 8, a Companhia concluiu em 12 de setembro de 2013 a formalização de renegociação do preço de venda da SM Metalurgia Ltda., empresa vendida em 21 de junho de 2012. A renegociação resultou em uma perda de R\$57.830 mil que foi registrada à rubrica “outras despesas operacionais” no resultado consolidado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 (reconhecido por meio de equivalência patrimonial nas demonstrações individuais). Em nossa opinião, os eventos que levaram a redução do valor original da venda se encontravam substancialmente presentes em 30 de junho de 2012 e a referida perda deveria ter sido reconhecida naquela data. Como consequência, o prejuízo dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 está apresentado a maior em R\$57.830 mil.

Conclusão adversa sobre as demonstrações de resultado, resultado abrangente, fluxos de caixa e mutações do patrimônio líquido.

Com base em nossa revisão, devido à relevância do efeito do assunto mencionado no parágrafo Base para conclusão adversa, as demonstrações do resultado, resultado abrangente, mutação do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR individuais e de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR consolidadas, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, devido à relevância do assunto mencionado no parágrafo Base para conclusão adversa, não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes a 2012

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial findo em 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações do resultado e do resultado abrangente relativas aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012 e das mutações do patrimônio líquido, do fluxo de caixa e do valor adicionado, para o período de seis meses findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados e revisados, respectivamente, sendo que os relatórios datados de 13 de março de 2013 (auditoria) e 7 de agosto de 2012 (revisão), não contiveram qualquer ressalva ou modificação. Em função do efeito do assunto mencionado no parágrafo Base para conclusão com ressalva e Base para conclusão adversa, nossos relatórios anteriormente emitidos não são mais válidos e, conseqüentemente, os respectivos relatórios de revisão das informações trimestrais de 30 de junho de 2012 e de auditoria das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, são reemitidos nesta data, com modificação decorrente dos assuntos comentados no parágrafo Base para conclusão com ressalva e Base para conclusão adversa.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao segundo trimestre de 2013. Com base nessa revisão e apoiado no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido pelos auditores independentes – Ernst & Young Terco, datado de 15 de outubro de 2013, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

Não obstante, cumpre destacar que os auditores independentes, em seu relatório, enfatizam o entendimento de que a perda registrada no trimestre em questão, decorrente da repactuação da venda da SM Metalurgia Ltda, deveria ter sido reconhecida em 30 de junho de 2012 (Base para conclusão adversa sobre as demonstrações de resultado), por entenderem que os eventos que levaram à redução do valor original, encontravam-se substancialmente presentes àquela data. Esta providência, se tomada, alteraria, consequentemente, o resultado deste trimestre e dos trimestres anteriores, mas não alteraria o patrimônio líquido da Companhia ora apurado.

Destaque, outrossim, para a ressalva constante do mesmo Relatório (Base para conclusão com ressalva sobre a posição patrimonial), relativa à incerteza quanto ao recebível decorrente da venda da SM Metalurgia Ltda.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013

Amoreti Franco Gibbon

Mauro César Medeiros de Mello

Juliano Puchalski Teixeira

Marcelo de Deus Saweryn

Reinaldo Fujimoto

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 2º TRIMESTRE DE 2013

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Eduardo Feldmann Costa, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordaram com a conclusão das Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de abril de 2013 a 30 de junho de 2013.

Porto Alegre, 11 de outubro de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Eduardo Feldmann Costa, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e debateram as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de abril de 2013 a 30 de junho de 2013 emitido em 15 de outubro de 2013.

Porto Alegre, 15 de outubro de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Eduardo Feldmann Costa
Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores